

Revista digital Oil & Gas Brasil



Ano 2024 . Edição 51. nº 051

Vem aí! Em junho, no EXPO MAG - RJ



Entrevista exclusiva



Pedro Filho, CEO da BR2W

BR2W cresce com sustentabilidade

- * MODEC obtém trabalho de FEED para FPSO Gato do Mato
- * Yinson entrega FPSO Maria Quitéria de US\$ 5,2 bilhões
- * Equinor conclui instalação de Manifold Gas Lift no pré-sal
- * SLB ganha três contratos com a Petrobras
- * Enauta registra produção de mais de 2,3 milhões de barris

Brasil 'ganha' green card para OTC 2024



Campo de Búzios bate a marca de 1 bilhão de barris de óleo produzidos



Para operar projetos críticos, contamos com a nossa principal solução: a experiência.

Nossa equipe é especialista em serviços offshore, com todas as certificações para trabalho embarcado e total aderência às normas da Petrobras e da Marinha. Tudo isso com ampla experiência em embarcações de todos os portes, como FPSO's, Drillings, Floateis, PSV's, entre outras.

Nosso time é especialista no mercado de Óleo e Gás para proporcionar uma TI melhor e mais eficiente para seu projeto. Em 2023, crescemos na área de desenvolvimento de sensores e estabelecemos novas parcerias com fabricantes estratégicos. Assim, ganhamos mais recursos para garantir previsibilidade de incidentes a partir do monitoramento contínuo de desempenho, disponibilidade e capacidade.

Trabalhamos a todo instante para que sua operação não pare e nem perca eficiência. Afinal, essa é a missão da Infraops.

Cientes que auxiliamos em suas operações:



O que podemos fazer por sua operação



Parceiros estratégicos



www.infraops.com

INFRAOPS



Sumário

13 petróleo e gás

30 entrevista exclusiva

27 petróleo e gás

40 petróleo e gás

Seções:

03 sumário

04 editorial

05 petróleo e gás

11 petróleo e gás

15 petróleo e gás

22 matéria de capa

25 petróleo e gás

33 petróleo e gás

34 artigo

35 petróleo e gás

40 petróleo e gás

41 petróleo e gás

48 fornecedores

51 fornecedores

Revista digital Oil & Gas Brasil e Guia Oil & Gas Brasil são publicações exclusiva da MJB Editores Associados.

Diretora: Renata Soares **Reportagem:** Flávia Vaz e Julia Vaz
Editora: Flávia Vaz **Comercial:** Irys Lima / Leandro Jesus / Lorrane Fourny
Diagramação: MJB Editores Associados **Fotos:** Banco de imagens da Petrobras, Ag. Petrobras, ANP e Redação. **Circulação:** Mensal envio para + 40 mil e-mails. As matérias jornalísticas e artigos assinados em Revista digital Oil & Gas Brasil somente poderão ser reproduzidos, parcial ou integralmente, mediante autorização da diretoria. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Revista digital Oil & Gas Brasil. A revista é dirigida a empresários, executivos, engenheiros, geólogos, técnicos, pesquisadores, fornecedores, prestadores de serviços e compradores do mercado petrolífero brasileiro.

Editorial

Aumento da produção...

O pré-sal no Brasil é uma importante província petrolífera localizada na costa do país, em águas profundas da Bacia de Santos, Campos e Espírito Santo.

Ao longo dos anos, a produção no pré-sal tem aumentado de forma significativa devido a vários fatores:

Novas descobertas de reservatórios de petróleo e gás no pré-sal têm sido feitas, expandindo as oportunidades de produção na região.

Essas descobertas adicionais contribuem para o aumento da produção ao longo do tempo.

Grandes investimentos foram feitos na construção de infraestrutura necessária para explorar e produzir petróleo no pré-sal. Isso inclui a instalação de plataformas de produção, sistemas de transporte de petróleo e gás, e outras instalações necessárias para suportar as operações.

O desenvolvimento e a aplicação de tecnologias avançadas têm desempenhado um papel crucial no aumento da produção no pré-sal. Isso inclui tecnologias de perfuração, técnicas de recuperação melhoradas e sistemas de monitoramento remoto, que aumentam a eficiência e a produtividade das operações.

Empresas brasileiras e estrangeiras têm formado parcerias estratégicas para desenvolver projetos no pré-sal.

Essas parcerias permitem o compartilhamento de conhecimento, experiência e recursos, o que contribui para o aumento da produção.

boa leitura! A editora



Foto: Divulgação

Petrobras lidera aumento de investimentos entre maiores companhias de óleo e gás do mundo

Crescimento acelerado da companhia estimula aumento de empregos e renda no Brasil.

A Petrobras é a empresa do mercado global de óleo e gás cujo investimento mais cresceu. Em 2023, a companhia praticamente dobrou seu esforço de investimentos, somando US\$ 21,4 bilhões entre investimentos diretos e ativos relacionados ao arrendamento de unidades de produção, contra um montante de US\$ 10,9 bilhões em 2022.

A Petrobras tem excelentes projetos, capazes de gerar retornos expressivos e garantir o futuro da companhia.

Estamos investindo com responsabilidade, foco na disciplina de capital e compromisso de manter o endividamento sob controle destacou o diretor de Financeiro e de Relacionamento com Investidores da Petrobras, Sergio Caetano Leite.

Os investimentos são realizados prioritariamente com recursos próprios da Petrobras gerados pelas suas operações. A dívida bruta da companhia segue limitada a US\$ 65 bilhões, patamar considerado saudável para empresas do segmento e porte da Petrobras.

Fruto desses investimentos, a Petrobras iniciou a produção de quatro sistemas no ano de 2023: FPSO Anna Nery e Anita Garibaldi – projetos de revitalização de Marlim e Voador – FPSO Almirante Barroso em Búzios – atingindo capacidade nominal em menos de cinco meses – e do FPSO Sepetiba, no campo de Mero.

Esses sistemas ajudaram a empresa a superar a produção de 2022 em 3,7%, atingindo 2,78 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed) em 2023.

Essa capacidade de implantar simultâneos sistemas de produção em águas ultraprofundas em um mesmo ano, coloca a empresa em um lugar de destaque na indústria mundial. Embora o petróleo ainda seja necessário para atender a demanda global de energia, a Petrobras tem se voltado para projetos de descarbonização e de energias de baixo carbono, construindo assim o processo de transição energética de forma justa, gradual e inclusiva.

O Plano Estratégico da Petrobras para o quinquênio 2024-2028 (PE 2024-28+), prevê investimentos da ordem de US\$ 102 bilhões nos próximos cinco anos, um crescimento de 31% em relação ao ciclo anterior.

Com esse aumento de investimentos, a companhia estima a geração de 280 mil empregos diretos e indiretos por ano.



Foto: Divulgação

Petrobras aprova novas oportunidades para uso dos recursos do Fundo de Descarbonização

Fundo de Descarbonização da Petrobras vai direcionar recursos para instalação de usinas fotovoltaicas em refinarias. Total de oportunidades financiadas pelo fundo já alcança potencial de reduzir emissão superior a 1,5 milhão de toneladas de CO2 por ano.



Foto: Divulgação

O Fundo de Descarbonização da Petrobras vai direcionar recursos para implementação de usinas fotovoltaicas nas refinarias Gabriel Passos (Regap), em Minas Gerais, Abreu e Lima (Rnest), em Pernambuco, e Paulínia (Replan), em São Paulo.

Essas oportunidades de descarbonização passam a integrar a carteira de 33 projetos atualmente financiados pelo Fundo, que, juntos, têm capacidade de reduzir a emissão em 1,52 milhão de toneladas de CO2 por ano, ou seja, equivalente às emissões operacionais de toda uma refinaria. A capacidade total estimada das 3 plantas será da ordem de 48MW, com partida prevista para 2025.

“A instalação de usinas fotovoltaicas integradas ao sistema de geração de refinarias permite a melhoria da integração e confiabilidade operacional, reduzindo o consumo de gás e, conseqüentemente, as emissões de gases de efeito estufa (GEE), em linha com o planejamento estratégico da empresa para uma transição energética justa”, diz o diretor de Processos Industriais e Produtos, William França da Silva.

Os investimentos aprovados por meio da carteira do Fundo de Descarbonização alcançam todas as áreas de negócio da companhia e impulsionam a capacidade da Petrobras de neutralizar as emissões operacionais até 2050.

“A Petrobras é uma grande consumidora de energia, o que é uma alavanca importante para a nossa ambição de avançarmos, nos próximos anos, em projetos de geração renovável de grande materialidade, buscando aliar projetos rentáveis com a progressiva descarbonização das nossas atividades e dos nossos produtos”, afirma o diretor de Transição Energética e Sustentabilidade da Petrobras, Maurício Tolmasquim.

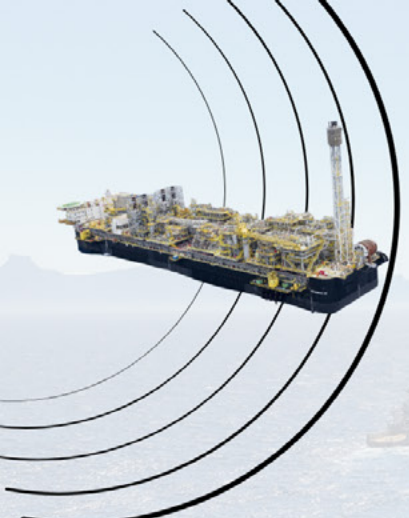
Fundo de Descarbonização

O Fundo de Descarbonização da Petrobras foi criado para apoiar ações de descarbonização das operações da empresa nos segmentos de exploração e produção, refino, gás e energia e logística. Conta, atualmente, com a disponibilidade orçamentária de US\$ 1 bilhão no quinquênio 2024-2028.

A Petrobras tem o compromisso de reduzir suas emissões operacionais totais em 30% até 2030 (em comparação com 2015) e, no longo prazo, a ambição de neutralizar suas emissões operacionais de gases do efeito estufa até 2050 e influenciar parceiros a atingirem essa ambição.



Foto: Divulgação



FPSO 2ª edição

PROJECTS, TECHNOLOGIES AND INVESTMENTS
BRASIL EPICENTRO GLOBAL DE FPSOs
Exposição e Conferência sobre plataformas flutuantes de produção



Convidado especial



Roberto Ardenghy
CEO



Giselle Tinoco
Operations Manager
FPSO P-71



Marcelo Dourado
Decommissioning
Manager



João Gabriel Raiol
Engineering
Coordinator



Eduardo Bustamante
Suppliers Relationship
Manager



Vinicius Mattos
Sales
Director



Raphael Ayres
Process Safety
Manager for E&P



Jorge Luiz Mitidieri
Executive Vice
President



Lucy Helena
HSSE & PSM Brazil
Manager



Gustavo Levin
Research and Development
Sector Manager



Matheus Ribeiro
Operations
Manager



Thiago Funk
Artificial Intelligence Sales
Director



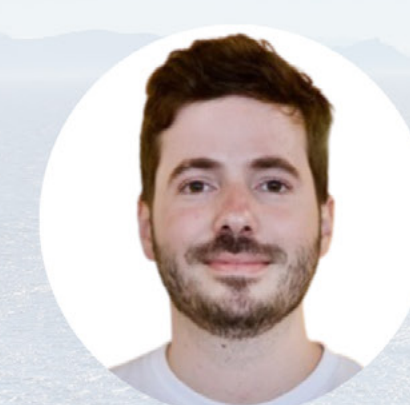
Antônio Souza
Head of Business
Development Americas



Victor Venâncio
Director of Digital
Solutions



Vitor Santana
Strategic Account
Executive



Júlio Ribeiro
Head of Product Development



André Luiz Manhães
South America Director



André Ribeiro
Senior Business Development
Manager



Diogo Lino Machado
IT Manager, PMP,
MSc



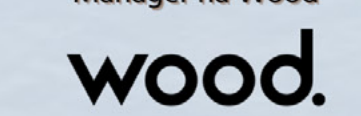
Thales Moran
Asset Manager - FPSO
Operations



Walter Piotto
Application & Solution
Architect



Paulo Ribas
Projects Delivery
Manager na Wood



Petronect é recertificada em BV ESG 360 pelo Bureau Veritas

A empresa é a primeira do sistema Petrobras a receber o reconhecimento por suas ações e boas práticas em Responsabilidade Social, Meio Ambiente e Governança Corporativa – ESG.



A Petronect, empresa coligada da Petrobras, que atua no mercado de tecnologia da informação para o setor de Óleo e Gás, e possui como sócias a Petrobras, Accenture e a SAP, acaba de receber a recertificação BV ESG 360 do Bureau Veritas, líder mundial em Teste, Inspeção e Certificação.

Sendo certificada pela primeira vez em 2023, a Petronect permanece alinhada com a ABNT PR 2030, que apresenta diretrizes e práticas recomendadas na gestão ESG para empresas brasileiras. Após a análise dos especialistas do Bureau Veritas, a organização recebeu, pelo segundo ano consecutivo, a classificação Engajado, por suas ações e projetos em ecoeficiência, cadeia de suprimento, relações de trabalho e com a comunidade local.

Atualmente, a Petronect, que tem como missão promover soluções B2B em um marketplace sustentável, conta com um Comitê ESG formado por 9 de seus colaboradores das áreas de Responsabilidade Social e Marketing, Administrativo, Operações, Governança, Contratos e Recursos Humanos. Esse Comitê é responsável por mapear as ações e apresentar seus resultados ao Bureau Veritas para a correta análise pré-certificação.

A Petronect contou ainda com suporte da Âmbar Consultoria Ambiental Jr., empresa junior vinculada à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), uma das mais renomadas instituições de ensino superior do Brasil, para auxiliar a empresa no inventário de pegada de carbono, que é realizada na empresa desde o ano de 2022.

Governança e Responsabilidade Social

Com mais de 20 anos de atuação no mercado, a Petronect possibilita que mais de R\$ 220 bilhões em negócios sejam transacionados através seu Portal de Negócios Petronect, tendo como principal cliente a gigante Petrobras. E para manter a sustentabilidade do negócio, atendendo à Lei 13.303/ 16, a Governança Corporativa mantém desde sua fundação práticas, normas e processos que visam garantir sua gestão eficiente e transparente.

Além de Código de Ética, regras de Compliance, certificação em LGPD, a empresa assinou o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, do Grupo Ethos, atendendo também aos Indicadores Ethos, ferramenta de gestão de responsabilidade

socioambiental do instituto.

Ao assumir o compromisso, a empresa buscou reforçar seus valores corporativos junto aos colaboradores, clientes e a sociedade, um passo relevante para vivenciar as práticas ESG beneficiando toda a cadeia de valor, inclusive suas próprias operações e beneficiando toda a cadeia de valor.

Como forma de impactar efetivamente, há três anos a Petronect criou o Programa Reconnect, um compromisso com as boas práticas de governança ambiental, social e corporativa alinhadas com as exigências do mercado e com o entendimento que a empresa se integra à sociedade e ao meio ambiente.



petróleo e gás (continuação)

O Programa atua em três frentes, Solidário e Voluntário e Socioambiental, construindo parcerias com instituições de apoio à sociedade e promovendo doações e iniciativas em prol do meio ambiente e das pessoas em situação de vulnerabilidade.



Além disso, com sua vertente de educação, o Reconnect apoia a formação profissional de jovens aprendizes atendidos pela Associação São Martinho, através do Programa Capacita.

Trabalhando em diferentes áreas de gestão corporativa, tais como comunicação, gestão, soft skills, segurança de dados, entre outras, o projeto contribui para o preparo de futuros profissionais para o mercado de trabalho.

“Na Petronect, acreditamos no valor ESG como uma prática real e efetiva que impacta diretamente nossa comunidade e o ambiente ao nosso redor. Entendemos que a responsabilidade vai além dos nossos limites físicos e de nossas operações.

E tudo isso só foi possível com o engajamento de nossos colaboradores, clientes e parceiros. São eles que tornam possível a construção de futuro mais sustentável e responsável”, destacou Samuel Souza, Diretor de Marketing e Relacionamento.



Foto: Divulgação

Petrobras e bp assinam memorando de intenções para negócios e pesquisa

Empresas estudarão parceria para além da atividade exploratória.

A Petrobras e a bp assinaram um Memorando de Entendimentos (MoU) no último dia, 18/04, com a finalidade de promover discussões e colaboração entre as empresas.

Esse acordo não vinculante foca em temas como: oportunidades de negócios em Combustíveis Sustentáveis, Créditos de Carbono, Refino e Exploração e Produção. As empresas também buscarão atuar em conjunto em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

“Vamos aprofundar as conversas para troca de conhecimento, sinergia de ativos e oportunidades de desenvolvimento de produtos e negócios que atendam a uma sociedade e um mercado cada vez mais exigentes”, afirmou o presidente da Petrobras Jean Paul Prates.

“A bp e a Petrobras construíram um forte relacionamento como parceiros nos blocos exploratórios no Brasil. Estou entusiasmado com essa oportunidade de reunir nossas competências, experiências e habilidades para ampliar nossa cooperação em novas áreas no Brasil e potencialmente, no mundo.”, afirmou William Lin, Vice-Presidente Executivo de Regiões, Corporações e Soluções da bp.

O memorando tem duração de dois anos. Para acompanhar o progresso dos estudos e discussões, serão formados comitês de representantes de ambas as empresas.

As duas empresas já são parceiras em blocos exploratórios no segmento de Exploração & Produção, dentre eles Alto de Cabo Frio Central, na Bacia de Campos e na Bacia de Barreirinhas, todos operados pela Petrobras.



Foto: Divulgação

Petrobras investe R\$ 160 milhões em parada programada de manutenção na Recap



Foto: Divulgação

A Petrobras iniciou a parada de manutenção na Refinaria de Capuava, em Mauá (SP). A companhia está investindo R\$ 160 milhões, com o objetivo de preservar a integridade dos equipamentos e a segurança das pessoas, e aumentar a eficiência no processo produtivo.

Segundo a gerente geral da refinaria, Márcia Cristina Andrade, “o objetivo principal é garantir a segurança das pessoas e a confiabilidade dos ativos, assim como tornar a produção mais eficiente, inclusive com ganhos ambientais, em linha com o Plano Estratégico da Petrobras”.

Para a realização dos serviços, que terão duração de aproximadamente 25 dias, foram contratadas empresas especializadas para atuar nas frentes de trabalho, o que reunirá 1,5 mil pessoas na refinaria no pico das obras.

No principal contrato, cerca de 80% desses postos foram ocupados por mão de obra da região.

A parada programada tem como objetivo principal realizar manutenção e troca de componentes dos reatores das unidades de hidrotreatamento.

Essas unidades são responsáveis por produzir derivados como Diesel S10 e Gasolina S50 que são combustíveis mais limpos, com baixíssimos teores de enxofre e nitrogênio.

Dessa forma, a parada é essencial para garantir a eficiência máxima dessas unidades e a qualidade dos produtos.

Contratos de abastecimento não serão afetados

A Recap tem capacidade de processar, diariamente, 10.000 m³/d (62,8 mil barris) de petróleo e é responsável pela comercialização



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

de cerca de 30% do volume de combustíveis consumido na região da Grande São Paulo, incluindo o Polo Petroquímico do Grande ABC. Seus principais produtos são gasolina e diesel, aguarrás, propileno, etileno, gasolina e GLP (Gás de cozinha).

A parada programada de manutenção não afetará o abastecimento desses produtos ao mercado.

“Nosso planejamento sempre prevê a formação de estoques prévios às paradas e, durante a sua realização, atuamos de forma integrada com as áreas comercial e de logística para garantir o atendimento aos nossos clientes”, conclui a gerente geral da refinaria, Márcia Cristina Andrade.

SLB ganha três contratos com a Petrobras

A SLB, ganhou três contratos de conclusão de hardware e serviços com a Petrobras para vários poços submarinos no país. Esses acordos impulsionam o movimento da estatal em direção à eletrificação total do sistema de produção.

Os três contratos para completções elétricas e digitais cobrem até 35 poços submarinos para o desenvolvimento do campo de Búzios Wave II da Petrobras.

Como o escopo de trabalho da SLB inclui válvulas elétricas de controle de intervalo completo e válvulas elétricas de segurança subterrânea, a empresa vê esses prêmios como “um catalisador para a eletrificação completa do sistema de produção” para a Petrobras, melhorando a disponibilidade de produção com completções mais confiáveis.

Steve Gassen, Presidente de Sistemas de Produção da SLB, comentou: “Ao alavancar a eletrificação e a digitalização das completções do SLB, a Petrobras aumentará sua eficiência de recuperação de campo em reservatórios complexos e desafiadores do pré-sal.

A concessão deste contrato representa um marco crítico na jornada da Petrobras para sistemas de produção elétrica offshore integrados digitalmente. Isso melhorará a eficiência e implantará tecnologias inovadoras no Brasil.”

Espera-se que esta conversão para completções elétricas permita que a Petrobras ganhe a capacidade de controlar um sistema mais sofisticado no subsolo.

De acordo com a SLB, a eletrificação total das completções abre portas para o controle máximo da produção em vários drenos de reservatórios, potencialmente exigindo menos poços e limitando trabalhos pesados durante a vida produtiva

dos poços do campo de Búzios.

A empresa norte-americana destaca que a maior parte da tecnologia a ser implantada em Búzios, que está à disposição de outros operadores de campos do pré-sal brasileiro, foi desenvolvida em seu Centro de Engenharia de Taubaté, no Brasil, para o pré-sal brasileiro, em colaboração com o CENPES, o centro de pesquisas da Petrobras e a TotalEnergies.

Em fevereiro de 2024, a Baker Hughes ganhou um contrato de

serviços integrados de construção de poços para o campo de Búzios, que está previsto para começar no primeiro semestre de 2025 e envolverá serviços de perfuração, brocas, wireline, cimentação, limpeza de poço, pesca, ferramentas corretivas, fluidos, serviços e geociências.

O atual conceito de desenvolvimento para este campo em águas profundas abrange 11 plataformas. A Petrobras é a operadora de Búzios com 88,99% de participação enquanto a CNOOC (7,34%) e a CNODC (3,67%) são suas sócias.



Petrobras anuncia estudos para investimentos em descarbonização de refinaria no Ceará

Geração de energia por biometano é um dos projetos para reduzir em 100% emissões diretas de gás carbônico na Lubnor.



A Petrobras iniciará estudos para realizar investimentos com o objetivo de descarbonizar a refinaria Lubrificantes e Derivados do Nordeste (Lubnor), em Fortaleza (CE).

O Diretor de Processos Industriais e Produtos da Petrobras, William França da Silva, explicou que os estudos terão recursos do Programa Carbono Neutro, iniciativa de transição energética da companhia. O anúncio ocorreu durante a posse do novo gerente geral da unidade, o engenheiro Alfredo Alle Andrade David.

Previsto no Plano Estratégico 2024-2028+ da Petrobras e em implantação em várias unidades da empresa, esses

projetos visam a acelerar a identificação e o desenvolvimento das melhores soluções para descarbonização da companhia.

Na Lubnor, objetivo é neutralização total das emissões absolutas da refinaria. A Petrobras pretende substituir o gás natural utilizado atualmente pela Lubnor na geração de energia por biometano.

Este combustível também será utilizado para produzir hidrogênio. O uso de biometano deve reduzir em 100% as emissões diretas de gás carbônico da refinaria (atualmente em 60 mil toneladas por ano).

A Lubnor também passará a produzir Biobunker, um combustível marítimo com conteúdo renovável, e CAP Pro, um asfalto com menor impacto ambiental na aplicação. Além disso, utilizará energia elétrica renovável em seus processos, o que deverá neutralizar em 100% suas emissões indiretas de gás carbônico.

Além dessas iniciativas já em implantação, a Petrobras estuda a inclusão de novos produtos para compor uma carteira mais sustentável: lubrificantes naftênicos produzidos com hidrogênio de baixo carbono, querosene de aviação com conteúdo renovável ou de baixo carbono, e combustíveis diesel tipo S10 RX — com baixo teor de enxofre e conteúdo renovável em sua composição.

Conforme explicou o gerente de Tecnologia de Refino e Gestão de Ativos da Petrobras, Rodrigo Abramof, as iniciativas em estudo passariam pela adequação e até mesmo ampliação da planta industrial da Lubnor. “Preparamos um conjunto de medidas, e elas passarão a integrar o Plano Diretor da refinaria”.

Se implementadas, essas iniciativas e as que já estão em

andamento irão elevar de 60% para 80% o perfil de produtos da refinaria com características de fixação de carbono.

A presença de conteúdo renovável, que hoje não integra os produtos da refinaria, poderá chegar a cerca de 10%.

O gerente executivo de Refino da Petrobras, Marcos José Jeber Jardim, defendeu o Carbono Neutro como uma “mudança de marco”. “É um rito de passagem, que cria um futuro que se desdobrará às novas gerações”.

O diretor William França destacou que o Plano Diretor Lubnor Carbono Neutro se une a outras iniciativas que, juntas, consolidam o compromisso da companhia com a sociedade. “Nossa ideia é ampliar e valorizar o refino”, disse.

Ele ressaltou a importância da inovação em questões como a transição energética. “Não podemos prescindir do tripé Empresa, Estado e Universidade.”

Inaugurada em 24 de junho de 1966, a Lubnor tem capacidade de processamento de 10 mil barris por dia de petróleo e atende a cerca de 12% do mercado nacional de asfaltos.

A refinaria é a única produtora no país de óleos lubrificantes naftênicos e atua como polo logístico de combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP, ou gás de cozinha) da Petrobras no Ceará.

Em sua carteira, o produto predominante é o asfalto (48% do total), seguido de bunker e óleo combustível (34%), lubrificantes naftênicos (12%) e diesel marítimo (6%).

Petrobras é a primeira entre as grandes do setor a substituir mergulho por operações com robôs em profundidades maiores que 50 metros

Companhia aplicou tecnologias de ponta que trazem mais segurança para as operações e reduzem a exposição dos trabalhadores a risco.



Foto: Divulgação

A Petrobras se tornou a primeira entre as majors do setor a substituir, em definitivo, o mergulho em altas profundidades por robôs submarinos. A mudança permitiu reduzir riscos às pessoas e aumentar a segurança, ao substituir o mergulho saturado, realizado por mergulhadores em profundidades maiores que 50 metros, por operações 100% diverless (sem mergulho), que utilizam apenas robôs submarinos.

Para se ter uma ideia, no passado a Petrobras já chegou a realizar, em média, 2 mil mergulhos saturados por ano.

A solução 100% diverless é mais um caso de sucesso no uso de tecnologias para remover os trabalhadores de atividades complexas e de maior exposição ao risco.

A nova solução tecnológica também aumentou a confiabilidade no acionamento das válvulas de segurança de plataformas, com a alteração do sistema de conexão para atuação com robôs e sem mergulho.

“Na Petrobras, buscamos as soluções e tecnologias mais modernas para tornar a operação cada vez mais segura. O uso de robôs, por exemplo, já vem sendo aplicado em situação de combate a incêndio, de manutenção em altura, entre outros. A partir deste compromisso, a empresa se tornou referência internacional em segurança das operações”, destaca o gerente executivo de Segurança, Meio Ambiente e Saúde da Petrobras, Flaubert Machado.

Adequação do Sistema Submarino de Mexilhão

A oportunidade de implementar o projeto 100% diverless surgiu durante as adequações nos circuitos de válvulas de segurança da plataforma de Mexilhão (PMXL-1), na Bacia de Santos, as chamadas ESDV (Emergency Shutdown Valve), ao longo de 2023. Originalmente a troca dos umbilicais e as adequações nas conexões do sistema de controle das seis ESDVs da plataforma seriam feitos por meio de mergulho saturado e, após análises, foi aplicada a solução com uso de robôs submarinos.

Em dezembro do ano passado, foram finalizadas as intervenções mais críticas da campanha, cujos cenários operacionais eram inéditos para operações diverless. A plataforma de Mexilhão tem grande relevância na oferta de gás, por ser responsável pelo escoamento de quase 20% do gás produzido no Brasil.

“Esse foi um desafio superado graças à integração, perseverança e colaboração de pessoas da SUB, de Suprimentos, do CENPES, da UN-BS e da equipe especializada em segurança em mergulho na Petrobras, que formaram um grande time e fornecedores capacitados. O mergulho diverless é mais um avanço da Petrobras tanto na área tecnológica e de inovação, quanto ao respeito à vida, um valor importante em nosso Plano Estratégico”, destacou O Gerente Executivo de Sistemas Submarinos da Petrobras, Suen Marcet.

Somente na operação, foi gerada uma economia de US\$ 10 milhões. Nos próximos quatro anos, a ampliação do uso dos robôs deve gerar uma economia de até US\$ 400 milhões.

Atenção total às pessoas

A companhia continuará contando com mergulhadores para as atividades até 50 metros de profundidade e parte dos profissionais também está sendo migrado para atuação em frentes diverless e treinados para operação de robôs submarinos (isto vem ocorrendo, porém o mercado vem realizando este movimento a partir de interações com a Petrobras).

A Petrobras tem em seu Plano Estratégico o respeito à vida, às pessoas e ao meio ambiente como um dos seus valores.

Por isso atua de forma constante para permanecer entre as principais referências de segurança do setor no mundo, perseguindo um índice de zero fatalidades nas suas operações, reforçando o seu compromisso com a vida dos trabalhadores.

Petrobras reduz prazo de pagamento de fornecedores para 30 dias

Todos os segmentos serão beneficiados com a redução de prazo, que podia chegar a 90 dias.



Foto: Divulgação

A Petrobras vai reduzir o prazo de pagamento para 30 dias dos contratos a serem implementados a partir de 1º de maio.

A decisão foi tomada no último dia (12/4) em reunião da Diretoria Executiva da companhia. Desde 2020, alguns segmentos de empresas passaram a receber o pagamento de seus contratos em até 90 dias. Agora, será retomado e padronizado o prazo de 30 dias.

A mudança vai impactar contratos que atendem a operação e manutenção das unidades industriais (onshore e offshore) e também os que dão suporte às atividades administrativas.

“É uma decisão importante que tem como efeito imediato a dinamização da economia e a geração de empregos através da diminuição da exposição financeira dos nossos fornecedores, em especial os nacionais”, disse o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates.

A mudança está alinhada ao Plano Estratégico 24-28 da Petrobras, com o fortalecimento da saúde financeira da sua cadeia de suprimentos, além de atender aos compromissos sociais junto à agenda ASG da companhia. A ideia é manter uma base de fornecedores saudável, que vai auxiliar a empresa a atingir os objetivos planejados para os próximos anos.

“A medida vai certamente fortalecer os nossos fornecedores de bens e serviços e aumentar a atratividade e a competitividade dos nossos certames licitatórios”, disse o diretor de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras, Carlos Travassos.

A Diretoria Executiva também aprovou a continuidade do Mais Valor. O programa já antecipou mais de R\$ 24,4 bilhões em faturas antecipadas. O Programa Mais Valor concede ao fornecedor da Petrobras a opção de antecipar o recebimento de suas faturas com as Instituições financeiras participantes.

As operações são na modalidade de Risco Sacado onde é percebido o risco de crédito do comprador. O Fornecedor consegue antecipar o pagamento com taxas competitivas e também não há a incidência de IOF. As obrigações são pagas aos agentes financeiros pela Petrobras no valor e na data original.

“Estamos conduzindo um processo amplo de reestruturação das nossas relações com fornecedores porque não somente temos que

modernizar licitações e contratos como temos que nos adaptar para os novos tempos de transição energética e transformação digital. Os editais e contratos, o relacionamento durante a sua vigência, as condicionantes e credenciais exigidas, garantias e certificações têm evoluído bastante no nosso setor, e precisamos acompanhar este processo para que não fiquemos defasados e ineficientes diante desse novo contexto global”, afirmou Prates.

As oportunidades de negócios da Petrobras mobilizaram cerca de 34 mil fornecedores ao longo de 2023.



Foto: Divulgação

BravOcean estreia ROV Defender no Brasil



Dallas para o evento.

O destaque do dia, sem dúvida, foi a oportunidade única que os participantes tiveram de ver o Defender funcionando em situação real de águas protegidas, além da chance de ser piloto de teste por uma tarde, operando os controles do ROV. Como exercício de manobra, foi proposto conduzir uma inspeção vertical das estacas de fundeio do píer. Cada um dos presentes que se dispôs a tentar controlar o veículo pôde atestar, por experiência própria, como são intuitivos e suaves os comandos do sistema, que dispõe de 7 propulsores.

A precisão da câmera digital e a resolução do radar foram alvo de elogios generalizados. A câmera digital registra instantâneos de 13 Megapixel e será 4K a partir do quarto trimestre de 2024. A resistência do tether, reforçado com kevlar, foi testada contra a



No último dia 5 de março de 2024, a **BravOcean Offshore Services Ltda.** fez a primeira demonstração do ROV Defender em águas do Brasil para um público amplo (a Proceanic opera o Defender no Brasil desde 2022). A **BravOcean** é a representante autorizada da VideoRay, fabricante do ROV e a apresentação ocorreu na Marina da Glória, no Rio de Janeiro. Compareceram ao evento representantes de operadoras de petróleo como **Trident Energy** e **3R Petroleum**, de empresas de construção submarina como a **McDermott** e **Oceaneering** e de especialistas em inspeção automatizada, como TDBR e BRS Robótica.

Após uma detalhada apresentação em slides das características e propriedades em sala de aula, feita por **Brandon Turner**, Executivo de Vendas Globais da VideoRay, os visitantes tiveram a chance de examinar e desmontar parcialmente os modelos Defender e Pro-5. Brandon veio de



potência dos thusters do Defender, capaz de operar em correntes de até 3 nós.

O Defender tem capacidade para ir até 1.000m de profundidade com autonomamente com seu tether. Auxiliado na descida por um Working Class ROV, através de uma gaiola adaptada para permitir que ele pegue uma carona, o Defender pode ir até 2.000m (O Defender é certificado para mergulho até 2.000m de profundidade).

O consenso foi que o ROV pode ser uma excelente ferramenta para trabalhos de inspeção e intervenção submarina, podendo oferecer muitos ganhos de segurança, produtividade e custo em relação a soluções atuais do offshore brasileiro.

O dia concluiu com uma confraternização entre os visitantes e os anfitriões da **BravOcean**, **Fabrizio Capeche**, **Izabela Padrão**, **Rafael Lima** e **Vinicius Vieira**, num restaurante da Marina.

Equinor conclui instalação de Manifold Gas Lift no pré-sal



Com a conclusão da instalação do Manifold Gas Lift no pré-sal, a Equinor está mais perto do primeiro petróleo do seu projeto Bacalhau.

Este manifold cuja principal função é estabilizar a pressão dos fluidos não apenas durante a iniciação dos poços, mas durante as diferentes fases da vida do campo, deverá garantir a elevação dos fluidos à superfície com mais segurança e eficiência.

De acordo com a empresa, o coletor de gas lift é “um componente essencial” para a produção de petróleo e gás do campo. Com um peso de cerca de 170 toneladas, comprimento de 16 metros, largura de 9 metros e altura de 4 metros, a empresa explica que este equipamento corresponde ao tamanho de dois grandes caminhões colocados lado a lado.

A instalação foi feita com a embarcação de construção offshore Boka SubC.

Além disso, uma equipe multidisciplinar trabalhou para concluir com segurança a instalação do Manifold Gas Lift para chegada ao FPSO Bacalhau. A expectativa é que o projeto gere 3 mil empregos durante sua fase de desenvolvimento, agregando valor ao Brasil.

Os módulos FPSO saíram do estaleiro tailandês da Aibel em 23 de janeiro de 2024, com destino a Cingapura, onde seriam instalados a bordo do FPSO. Este navio será entregue pela MODEC do Japão à Equinor, como um dos maiores FPSOs do mundo.

Com capacidade de produção de 220 mil barris por dia, o FPSO Bacalhau será implantado no campo de Bacalhau, situado em duas licenças, BM-S-8 e Norte de Carcará, na região do pré-sal da Bacia de Santos. A Equinor tomou a decisão final de investimento (FID) para o projeto de US\$ 8 bilhões em junho de 2021.

O FPSO marca a primeira aplicação do casco M350 da MODEC, um casco recém-construído de próxima geração para FPSOs.

Além disso, o desenvolvimento de Bacalhau envolve 19 poços submarinos vinculados ao FPSO, com 364 metros de comprimento, 64 metros de largura e 33 metros de profundidade, com calado projetado de 22,65 metros e área de convés de 17.400 metros quadrados. Isso equivale a três campos de futebol padrão.

As reservas recuperáveis de Bacalhau, incluindo a área de Bacalhau Norte, são superiores a dois mil milhões de barris de óleo equivalente (boe). O primeiro óleo está previsto para 2025. A Equinor opera o campo em parceria com ExxonMobil, Petrogal Brasil e Pré-Sal Petróleo SA (PPSA).



Foto: Divulgação

Campo de Búzios bate a marca de 1 bilhão de barris de óleo produzidos desde que começou a operar

Trabalho em equipe, inovação e tecnologia de última geração permitiram o feito no maior campo do mundo em águas ultraprofundas.

A Petrobras, em consórcio com as empresas CNOOC, CNODC e PPSA, alcançou uma nova marca: o campo de Búzios chegou a 1 bilhão de barris de óleo (bbl) produzidos.

O feito foi atingido no último dia 31 de março, e soma a produção das cinco unidades em operação no maior campo do mundo em águas ultraprofundas, os FPSOs P-74, P-75, P-76, P-77 e Almirante Barroso.

“Não se trata apenas de um número impressionante. Essa conquista é fruto do trabalho coletivo de muitas pessoas, nas

mais diversas equipes, junto com a inovação nas formas de fazer, que é marca da Petrobras.

Além da utilização de tecnologias de última geração desenvolvidas para ampliar a eficiência dos reservatórios. Trabalhamos muito para atingir esse objetivo: produzir de forma responsável, segura e rentável”, disse o diretor de Exploração e Produção da Petrobras, Joelson Mendes.

E olhando para frente, os números tendem a crescer ainda mais. Com novos sistemas de produção que serão instalados nos próximos anos, a capacidade do campo será elevada para a casa

dos 2 milhões de barris de óleo por dia até 2030. “À medida que celebramos este momento memorável, também reconhecemos que nosso trabalho está longe de terminar.

Este marco é mais uma etapa em nossa jornada contínua de excelência e inovação. Temos novos sistemas de produção em projeto que irão impulsionar a produção no campo de Búzios, contribuindo para o futuro da Petrobras”, afirmou o gerente executivo do campo de Búzios, Marcio Kahn.

Em junho do ano passado, Búzios já havia registrado a produção acumulada de 1 bilhão de barris de óleo equivalente – que considera óleo em barris somado à produção de gás, convertida para barris equivalentes de óleo (boe).

Resultados positivos

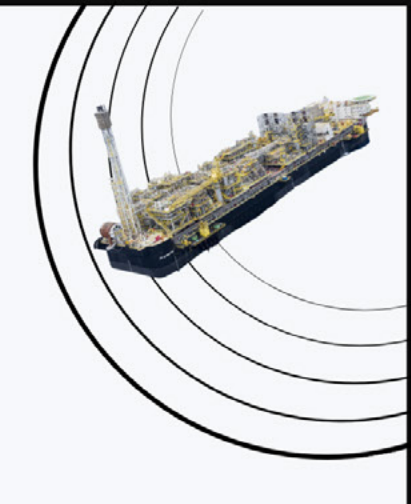
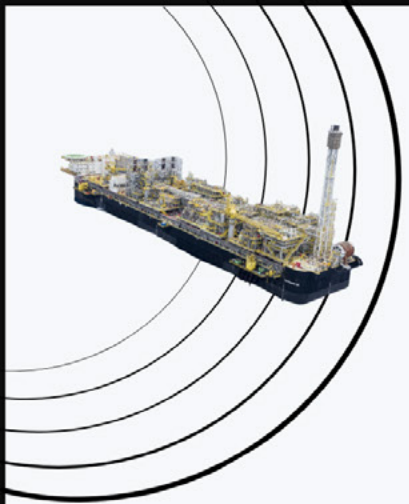
Localizado a 180 km da costa, o campo de Búzios começou a operar em 2018 e coleciona resultados positivos, além dos poços mais produtivos do país, a mais de 2 mil metros de profundidade. A espessura de seu reservatório tem a mesma altura que o Pão de Açúcar – e sua extensão corresponde a mais que o dobro que a Baía de Guanabara.

Em 2020, a Petrobras ganhou o Prêmio da OTC (Offshore Technology Conference) pelo conjunto de tecnologias desenvolvidas para tornar viável a produção em Búzios.

As soluções de última geração utilizadas por ali aumentaram a eficiência do campo, impulsionaram sua produção, além de reduzir custos de forma consistente.



Foto: Divulgação



FPSOs 2ª edição

PROJECTS, TECHNOLOGIES AND INVESTMENTS

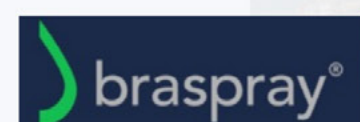
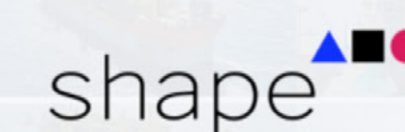
BRASIL EPICENTRO GLOBAL DE FPSOs

Exposição e Conferência sobre plataformas flutuantes de produção

CONFERÊNCIA



EXPOSITORES



SEJA UM EXPOSITOR. JUNTE-SE À NÓS!!!



SEJA UM EXPOSITOR. JUNTE-SE À NÓS!!!

PATROCÍNIO PLATINUM



SEJA UM PATROCINADOR. JUNTE-SE À NÓS!!!

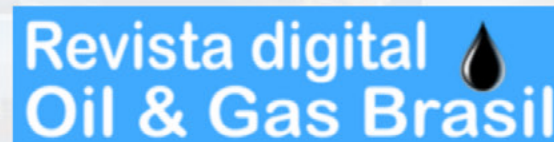
PATROCÍNIO GOLD



SEJA UM PATROCINADOR. JUNTE-SE À NÓS!!!



REALIZAÇÃO



ACESSE O SITE DO EVENTO:
WWW.FPSOEXPOR.COM.BR



APOIO



A Petrobras descobre petróleo em águas ultraprofundas da Bacia Potiguar

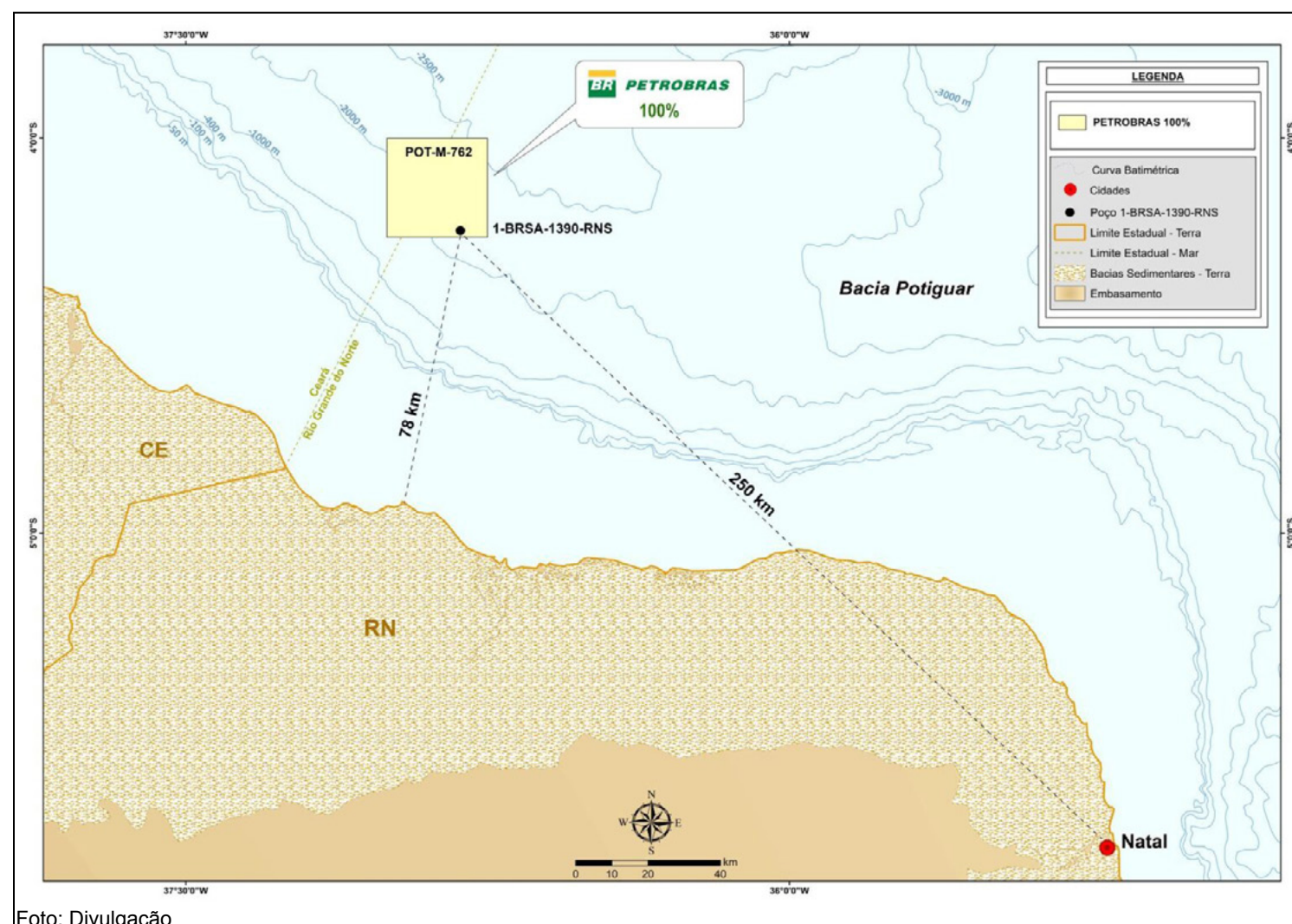


Foto: Divulgação

A Petrobras é a operadora de ambas as concessões e detém 100% de participação.

As atividades exploratórias na Margem Equatorial representam mais um passo no compromisso da Petrobras em buscar a reposição de reservas e o desenvolvimento de novas fronteiras exploratórias que assegurem o atendimento à demanda global de energia durante a transição energética.

A nova campanha foi executada em linha com o histórico da Petrobras de excelência e segurança absoluta, sem qualquer incidente, reforçando o compromisso da companhia com o respeito às pessoas e ao meio ambiente.

“A companhia possui um histórico de quase 3 mil poços perfurados em ambiente de águas profundas e ultraprofundas, sem qualquer tipo de intercorrência ou impacto ao meio ambiente, o que, associado à capacidade técnica e experiência acumulada em quase 70 anos, habilitam a companhia a abrir novas fronteiras e lidar com total segurança suas operações na Margem Equatorial” afirma o presidente da Petrobras Jean Paul Prates.

Além das atividades na Margem Equatorial brasileira, a companhia adquiriu, em 2023, novos blocos na Bacia de Pelotas, no Sul do Brasil, e participações em três blocos exploratórios em São Tomé e Príncipe, país da costa oeste da África.



Foto: Divulgação

A Petrobras descobriu uma acumulação de petróleo em águas ultraprofundas da Bacia Potiguar, no poço exploratório Anhangá, da Concessão POT-M-762_R15.

O poço 1-BRSA-1390-RNS (Anhangá) está situado próximo à fronteira entre os estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, a cerca de 190 km de Fortaleza e 250 km de Natal, em profundidade d'água de 2.196 metros, na Margem Equatorial brasileira.

Esta é a segunda descoberta na Bacia Potiguar em 2024 e foi precedida pela comprovação da presença de hidrocarboneto no Poço Pitu Oeste, localizado na Concessão BM-POT-17, a cerca de 24 km de Anhangá.

Tais descobertas ainda merecem avaliações complementares.

Com o vento nas velas, FPSO da Yinson Production vai cruzando oceanos durante viagem ao Brasil

A embarcação flutuante de produção, armazenamento e descarga (FPSO) está se aproximando do Cabo da Boa Esperança em direção às águas brasileiras, onde será implantada na Bacia de Santos.



A Enauta está dando os últimos retoques para substituir o FPSO Petrojarl I, que está trabalhando no campo de Atlanta, pelo FPSO Atlanta. Este navio foi contratado para o Full Development System (FDS) de Atlanta em 2022 e a Yinson exerceu sua opção de compra do FPSO Atlanta em julho de 2023. A atribuição do navio no campo brasileiro é de 15 anos, mas também envolve um período opcional de cinco anos.

A cerimônia de nomeação do FPSO Atlanta foi realizada no estaleiro Dubai Drydocks World, no dia 13 de dezembro de

2023. A embarcação saiu do estaleiro de Dubai no mês passado e zarpou para o Brasil. O tempo estimado de chegada (ETA) do FPSO é de 45 dias, dependendo das condições do mar.

Segundo Enauta, o FPSO Atlanta navega próximo ao sudeste de Madagascar e deverá passar pelo Cabo da Boa Esperança por volta do dia 20 de abril. Nessa viagem, a embarcação cruzará a fronteira do Oceano Índico, iniciando sua jornada pelo Oceano Atlântico.

Com a chegada do FPSO ao Brasil, estão previstas as obras de ancoragem e conexão dos sistemas submarinos, enquanto o primeiro óleo está previsto para agosto de 2024, inicialmente com seis poços online, chegando a dez poços em 2029.



O FPSO Atlanta navega com uma **tripulação de 90 pessoas**, entre eles engenheiros mecânicos, elétricos, de marinha e de automação.



Com capacidade de produção de 50 mil bopd, o navio ficará localizado no bloco BS-4, na Bacia de Santos. O campo de Atlanta é operado pela Enauta Energia, subsidiária integral da empresa, que também detém 100% de participação neste ativo.

Brasil 'ganha' green card para OTC 2024

Por Júlia Vaz



A 56ª edição da Offshore Technology Conference tem mais um OTC Awards para a Petrobras e maior participação de empresas no Pavilhão Brasileiro.



A indústria mundial offshore vai se reunir no maior evento tecnológico do setor no mundo, a Offshore Technology Conference (OTC) 2024, que se realiza entre os dias 6 e 9 de maio, em Houston (EUA), no NRG Park, reunindo os principais players do setor offshore para discutir as últimas tendências, tecnologias inovadoras e soluções sustentáveis para o futuro dessa indústria.

A 56ª edição da OTC traz como tema Leading The Global Energy Evolution, sinalizando que a indústria de óleo e gás pretende ter forte protagonismo na transição energética.

A OTC 2024 colocará em foco a transição para um futuro energético mais limpo e sustentável, com ênfase em energias renováveis como eólica, solar e hidrogênio verde. Tendo a descarbonização como tema prioritário, a OTC vai debater as tecnologias e estratégias para a indústria offshore reduzir sua pegada de carbono e alcançar a neutralidade climática.

O que demandará ainda mais inovação tecnológica. Parte do que já existe ou está sendo oferecido será apresentado na OTC 2024, tradicional 'palco' de lançamentos e apresentações das mais recentes tecnologias para o setor offshore, desde inteligência artificial e robótica até automação e análise de dados.

O evento reunirá lideranças do setor de diversos países para discutir desafios e oportunidades em conjunto, promovendo a colaboração internacional para o desenvolvimento sustentável da indústria offshore: são mais de 31 mil profissionais da indústria de óleo e gás e da academia de mais de 100 países em 2023.

A programação deste ano está ainda mais robusta, com 13 painéis, 51 sessões técnicas/poster, 23 palestras de lideranças da indústria (das quais duas com Petrobras, uma com PPSA e uma



Foto: Divulgação

com a Enauta), 9 sessões Around the World regionais (uma delas sobre o Brasil) e 7 Diálogos com executivos (um dos quais, com o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates).

Na conferência, os principais especialistas de empresas, universidades e organizações do setor vão apresentar mais de 450 trabalhos técnicos (papers), selecionadas pelos membros das 15 sociedades que fazem parte do board da OTC, reunindo o conhecimento, expertise e vivência dos quadros técnicos que vêm contribuindo para o desenvolvimento sustentável dessa indústria.

Estes trabalhos cobrem os principais tópicos referentes às atividades do setor offshore, desde o reservatório e o poço até o topside, bem como o descomissionamento e abandono, além de outros temas relevantes para a indústria, como transformação



digital e gestão de dados, descarbonização (com tecnologias de captura, utilização e armazenamento de carbono), transição energética, eólica offshore e outras energias renováveis, segurança e confiabilidade operacional, robótica e inteligência artificial, entre outros.

“Ao participar da OTC, você ganha um ano de treinamento e conhecimento em uma semana de cientistas, engenheiros, pesquisadores e palestrantes de nível executivo sobre seu progresso na revolução do ambiente em constante mudança dos projetos offshore”, afirmam os organizadores, 15 entidades técnicas do setor (12 organizações patrocinadoras, 1 patrocinadora regional, o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás/IBP, e 2 organizações apoiadoras.

A exposição, com mais de 258.000 pés quadrados de espaço espaço, vai reunir mais de 1200 empresas da cadeia produtiva de óleo e gás, desde operadoras a fornecedores de bens e serviços. Também fazem parte dessa mega agenda a OTC 2024 Distinguished Achievement Awards, na

qual a Petrobras vai receber, pela quinta vez, o chamado ‘Oscar’ da indústria de óleo e gás, pelas inovações implementadas no projeto de revitalização do campo de Marlim.

Além dessa premiação, também são distinguidas inovações tecnológicas, no 2024 Spotlight on New Technology® Award, e o Emerging Leaders Class of 2024, que premia profissionais e membros da academia que estão dando importantes contribuições importantes para o setor de energia offshore.

E ainda há o evento que reúne jovens profissionais com lideranças, abrindo portas para o diálogo essencial com aqueles que vão ajudar a construir o futuro da indústria.

Brasil em destaque

Uma das principais lideranças mundiais na exploração produção offshore de petróleo e gás natural e país com uma das mais diversificadas matrizes energéticas do planeta, o Brasil é destaque nesse evento, posicionando-se não somente como um importante produtor de hidrocarbonetos, com a maior frota de unidades offshore em operação, como também um player importante na transição energética.

A participação brasileira reflete isso tudo. O Brasil terá uma presença marcante na OTC 2024, com a participação de empresas líderes do setor, autoridades governamentais e instituições de pesquisa.

O Pavilhão Brasileiro, organizado pela ApexBrasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, será um espaço para empresas brasileiras apresentarem seus produtos, serviços e soluções inovadoras para o mercado global.

“A ApexBrasil, por determinação do presidente Jorge Viana, levará uma delegação de mais de 50 empresas, que foram selecionadas com base nos seguintes critérios: presença de liderança feminina,

valor exportado, certificação de práticas sustentáveis, premiações de inovação, soluções voltadas à descarbonização, possuir recursos apoiados pela cláusula de inovação da ANP, ferramenta de comunicação digital em língua estrangeira”, destaca Floriano Pesaro, diretor de Gestão Corporativa da ApexBrasil.

Segundo ele, o grande parceiro nessa ação será o IBP, que promove uma sessão focada em Brasil para apresentar oportunidades de investimentos, especialmente, em transição energética aproveitando da nossa incrível matriz energética, o que promete ser um recorde de público.

Lembra ainda que a OTC congrega uma grande comunidade de lideranças durante a feira e em eventos paralelos organizados por parceiros da ApexBrasil, como é o caso da Brazil-Texas Chamber of Commerce (BRATECC).

“Além disso, teremos no pavilhão Brasil mais de 20 autoridades que participarão da cerimônia de abertura no primeiro dia do evento, dentre eles: Ministério de Minas e Energia (MME), Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A. - Pré-Sal Petróleo S.A (PPSA), Empresa de Pesquisa Energética (EPE), representantes de governos estaduais, congressistas, presidentes das federações de indústria, CEOs e líderes das principais petroleiras e EPCistas atuantes no Brasil”, complementa.

O pavilhão, com área de 558 m2, consagra-se como um espaço exclusivo de networking para interação com todas essas autoridades.

“Além disso, empresas que foram nossas parceiras na construção do pavilhão Brasil poderão realizar ações de ativação para divulgar soluções e posicionar sua imagem. A Petrobras está ao nosso lado e servirá como âncora para atrair



compradores e investidores internacionais”, conclui Pesaro.

Petrobras: Brasileira premiada

Mais uma vez, a Petrobras terá uma participação ativa na OTC 2024, com seus executivos e especialistas se apresentando em mais de 30 sessões, além de ser a grande estrela da noite de premiações, uma vez que receberá, pela quinta vez, o OTC Distinguished Achievement Award.

O prêmio reconhece a contribuição do Programa de Renovação da Bacia de Campos para a indústria mundial, com destaque para a revitalização do campo de Marlim, que impulsionou o desenvolvimento de um conjunto de tecnologias pioneiras para campos maduros em águas profundas.

Segundo a companhia brasileira, esse avanço permitiu, em Marlim, a redução de 55% das emissões de gases de efeito

estufa do escopo 1 (resultantes das operações da própria companhia). A renovação da Bacia de Campos integra o maior programa de recuperação de ativos maduros em águas profundas no mundo.

Com 49 anos de descoberta e 46 de produção, a bacia segue produtiva e estratégica para o país. Para se ter ideia, o programa adicionou em dezembro de 2023, mais de 230 mil barris por dia (bpd) à produção brasileira.

“O prêmio OTC consagra a competência do Brasil em tecnologias para águas profundas e evidencia o avanço da Petrobras na descarbonização de suas operações.

É a vitória da criatividade e da ousadia de nossos profissionais, reconhecidos mundialmente por sua capacidade técnica, deixando um verdadeiro legado de conhecimento e soluções inovadoras para o setor”, disse o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates.

“Ao mesmo tempo, demonstra a longevidade dos benefícios decorrentes de investimentos feitos meio século atrás” completou o executivo.

Além de Prates, que fará palestra e participará de painéis nos quatro dias do evento, executivos e pesquisadores vão fazer apresentações de projetos, pesquisas e tecnologias inovadoras, divididas em diversas áreas temáticas, como exploração e produção (com foco em eficiência, segurança e sustentabilidade), refino e petroquímica, energia renovável, demonstração de tecnologias e estratégias para reduzir a pegada de carbono (descarbonização), soluções digitais que estão transformando a forma como a companhia brasileira opera, com foco em inteligência artificial, big data e automação.

Emergentes da indústria

O Pavilhão Brasileiro apresenta uma grande diversidade, com

empresas de todos os portes e segmentos da indústria offshore, desde grandes players até startups inovadoras, que serão organizadas por áreas temáticas, facilitando a busca por produtos, serviços e soluções específicas.

São empresas que atuam em distintas áreas, apresentando soluções inovadoras para aumentar a eficiência, segurança e sustentabilidade das operações como exploração e produção; no refino e petroquímica, demonstrando tecnologias para a produção de produtos de maior valor agregado e menor impacto ambiental.

Que oferecem serviços e equipamentos para o setor offshore, desde a sísmica e engenharia de poços a plataformas e embarcações de apoio, incluindo sistemas de automação e controle.

E que participam de projetos de pesquisa e desenvolvimento, reunindo operadoras, startups de base tecnológica instituições de pesquisa e universidades brasileiras para gerar tecnologias de



matéria de capa (continuação)

ponta para o setor offshore.

A ApexBrasil organizará uma série de eventos no Pavilhão Brasileiro, como seminários, workshops e rodadas de negócios, para promover o networking e a geração de leads, oferecendo aos expositores brasileiros diversos serviços de apoio à internacionalização, como consultoria, tradução e divulgação.

A OTC 2024 também contará com forte participação de lideranças femininas influentes no setor energético, que vão

contribuir com suas visões e expertise para os debates e discussões do evento, em diversos painéis e apresentações, compartilhando suas experiências e conhecimentos sobre temas como transição energética e energias renováveis, como eólica, solar e hidrogênio verde, diversidade, equidade e inclusão, defendendo a participação feminina em todos os níveis da indústria.

Enfim, a Offshore Technology Conference (OTC) 2024 é um evento imperdível para quem busca se manter atualizado sobre as últimas tendências e tecnologias do setor offshore, consagrada como o palco de debates e discussões que moldarão o futuro da indústria.

EXPOSITORES DO PAVILHÃO BRASILEIRO OTC 2024

Açoforja	Foxwater	Powerpoxy Tecnologia em Polímeros.
Altave Holding	Gascat Industria e Comercio	Qualitech Inspeção, Reparo e Manutenção
Altus Sistemas de Automação	Gavea Logística	R1 Engenharia
Biosolvit Industria e Comércio	Geowellex do Brasil	Radix
Blinda Equipamentos Brasil	Hausthene Produtos Técnicos de Poliuretano	RZX Tecnologia
BR2W Soluções Ltda	HBR Equipamentos	Sandech
Camorim Serviços Marítimos	Indústria de Transformadores Itaipu	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial/ Senai
Carvalho	Inovaren Partners	Smar
Cladtek do Brasil	Intcom	Techocean Serviços Industriais
Conexled	IPB GR Indústria Mecânica	Tecnofink
Cordoaria São Leopoldo	LCD Engenharia	TGS
Core Case Suprimentos de Sondagem e Geologia	Manobraso	The Insight
Delp	MRM Logistics Agenciamento de Carga	Vanasa Multigas
Diesel Line Cambuí	Ocyan	Vidya Technology
Durit Brasil	Orion Safety Station	VPS Group
Endserv Inspeção de Materiais e Equipamentos	Ouronova Inovações Tecnológicas	Web Nordeste
Flexaprin	PhDSoft	52 EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES COM ESTANDES
Flex-A-Seal	Pix Force	

2024
2ª edição

FPSOs
PROJECTS, TECHNOLOGIES AND INVESTMENTS

BRASIL
EPICENTRO GLOBAL DE FPSOS

Conferência
8:00 - 18:00

Exposição
12:00 - 20:00

17-18 de Junho
Conferência e Exposição

EXPOMAG
RUA BEATRIZ LARRAGOITI LUCAS, S/N
CIDADE NOVA, RIO DE JANEIRO

VISITE NOSSO SITE
[HTTPS://FPSOEXPOR.COM.BR](https://FPSOEXPOR.COM.BR)

Patrocínio Platina: VERTICAL GROUP, ambipar response
Patrocínio Gold: TECNOCEAN AASJ SERVIÇOS INDUSTRIAIS
Realização: Revista digital Oil & Gas Brasil, A|F
Apoio: ABIMAQ, EIC, ibp, CLUSTER TECNOLÓGICO NAVAL RJ

FPS



S

PROJECTS, TECHNOLOGIES
AND INVESTMENTS

2ª edição

EXPOSIÇÃO

Acesso liberado para os profissionais do setor.



12:00 ÀS 20:00



EXPO MAG
RUA BEATRIZ LARRAGOITI LUCAS, S/N
CIDADE NOVA - RIO DE JANEIRO



17 E 18
JUNHO

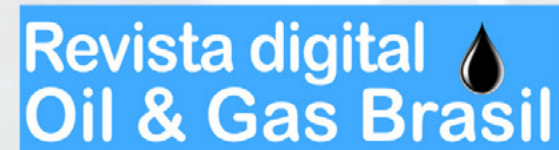
PATROCÍNIO PLATINUM:



PATROCÍNIO GOLD:



REALIZAÇÃO:



APOIO:



APOIO INSTITUCIONAL:



Siem Offshore prepara projeto plurianual para navio de resposta a derramamento de óleo construído em 2016

A Siem Offshore do Brasil, ganhou uma missão de quatro anos no país com uma empresa não revelada para um de seus navios de recuperação de derramamento de óleo (OSRV).

A adjudicação do novo contrato para o OSRV Siem Marataizes está prevista para começar no segundo trimestre de 2024.

Esta embarcação foi projetada e equipada para combater e conter derramamentos de óleo offshore para reduzir os danos ambientais. Com LOA de 56,8 m, largura de 14 m e calado de 4,8 m, o OSRV Siem Marataizes, construído em 2016, tem projeto Ulstein P801 e vem com DWT de 1.300 t.

O aumento nas taxas de fretamento permitiu à Siem Offshore garantir receitas operacionais de US\$ 336 milhões para o ano fiscal de 2023.

Um aumento de US\$ 274,3 milhões em 2022 e US\$ 85,2 milhões para o 4T 2023, em comparação com US\$ 64,3 milhões durante o mesmo período de 2022.

O proprietário norueguês do navio ganhou recentemente mais trabalhos para vários navios, incluindo uma extensão de contrato para o navio de apoio multiuso (MPSV) movido a diesel-elétrico, construído em 2009.



Foto: Divulgação

Shell Startup Engine acelera 11 startups com foco em transição energética e diversidade

Em sua 3ª edição, programa promoveu encontro com empresas e investidores no Demo Day, no Rio.



Foto: Divulgação

Após seis meses de capacitação e mentoria, as 11 startups do Shell StartUp Engine Brasil (SSE) – programa de aceleração de startups que trabalham na transição para um mundo mais sustentável e inclusivo – se reúnem no Demo Day, importante momento do SSE.

O evento foi realizado em formato híbrido, sendo presencial, no Teatro do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Com a participação de investidores, mentores e representantes de empresas e instituições, as startups selecionadas vão apresentar suas soluções inovadoras, projetadas para enfrentar os desafios contemporâneos e impulsionar o progresso em diferentes áreas.

Durante o período de aceleração, as startups participaram de

mais de 120 encontros, incluindo cerca de 20 workshops e sessões individuais com experts, e contaram com o apoio de 70 mentores brasileiros e internacionais.

O programa é voltado para startups em estágio inicial a médio de maturidade, que buscam desenvolver suas capacidades e impulsionar o crescimento de seus negócios dentro das temáticas: Tecnologia Social, Descarbonização em Upstream, Soluções Energéticas, Agricultura e Floresta e Soluções Baseadas na Natureza. O SSE é executado pela Startupbootcamp, uma das maiores aceleradoras de startups do mundo.

O Brasil, que está em sua terceira edição, é o único país da América Latina a realizar o programa – que também roda no Reino Unido, França, Singapura e Emirados Árabes Unidos.

Com foco em sustentabilidade, o SSE está alinhado à estratégia global da companhia, que estabelece publicamente o compromisso da Shell de ser uma empresa de emissões líquidas zero até 2050.

“Estamos profundamente entusiasmados em ver a criatividade que essas startups trazem para o Demo Day. Teremos representantes de quase todas as regiões do país, com startups do Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste, com soluções para as mais diversas áreas, como descarbonização, tecnologia, mobilidade, autismo, assédio.

E a ideia é aumentar cada vez mais a diversidade, com diferentes perspectivas para realmente fazermos a diferença na sociedade”, comenta Maria Angert, gerente de Performance Social da Shell Brasil.

Shell StartUp Engine

O Shell StartUp Engine é um programa global de inovação para startups, lançado pela Shell em 2020. Até o momento, mais de 80 startups foram aceleradas em diversos países, incluindo Cingapura, Reino Unido, Emirados Árabes Unidos, França e Brasil.

Com duração de seis meses, o SSE oferece um currículo estruturado, acesso a especialistas, redes de ecossistema de startups e culmina em um evento público de apresentação, o Demo Day. O programa de aceleração global é voltado para startups em estágio inicial a médio de maturidade, que tenham desejo de potencializar habilidades e conexões para o crescimento dos negócios.

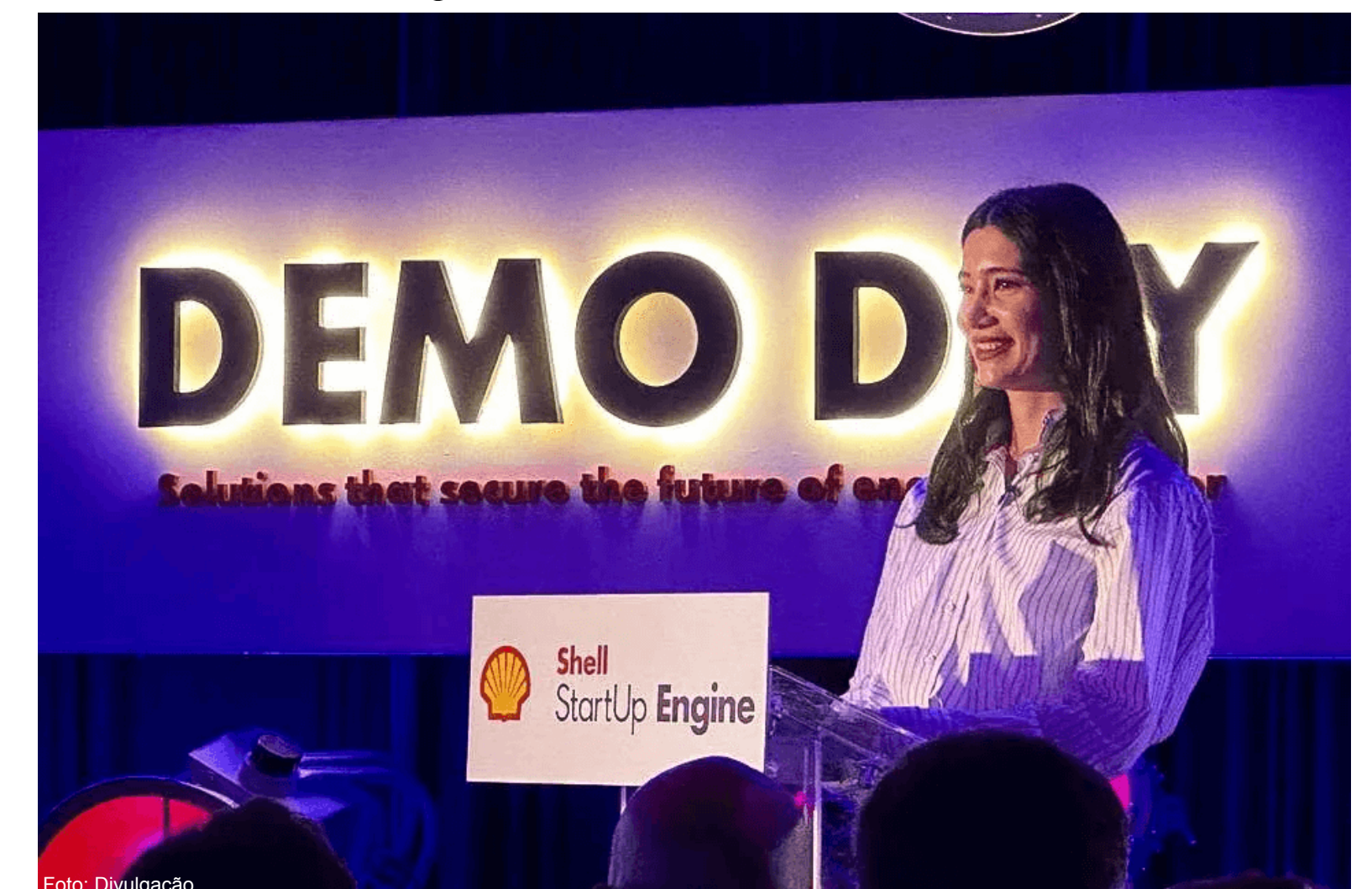


Foto: Divulgação

Yinson entrega FPSO Maria Quitéria de US\$ 5,2 bilhões a Petrobras

O FPSO é destinado ao desenvolvimento do Parque das Baleias da Petrobras, na bacia de Campos.

A cerimônia de batismo ocorreu no estaleiro da Cosco em Xangai.

O primeiro óleo do FPSO Maria Quitéria está previsto para setembro deste ano.

No entanto, de acordo com o plano de negócios da Petrobras 2024-2028, o FPSO Maria Quitéria está previsto para entrar em operação em 2025.

O valor do contrato de afretamento foi de US\$ 5,2 bilhões, com duração de 22,5 anos, a partir da data de aceitação final do FPSO.

O FPSO será rebocado em breve para o campo de Jubarte, no cluster do Parque das Baleias, em profundidades de 1400 metros.

O FPSO foi convertido a partir de um Very Large Crude Carrier de 309.000 ton.

Tem capacidade para processar 100.000 barris por dia de petróleo e 5 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural, com capacidade de armazenamento de 1 milhão de barris.

O projeto de revitalização do Parque das Baleias visa conectar 17 poços ao novo FPSO, compreendendo nove produtores de petróleo e oito injetores de água, por meio de infraestrutura submarina composta por dutos flexíveis, umbilicais e árvores de natal submarinas.



Foto: Divulgação

BR2W cresce com sustentabilidade

Por Julia Vaz



Foto: Pedro Filho - CEO

organizado pela Apex-Brasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos.

“Eventos internacionais são vitrines cruciais para nós, especialmente em um setor tão competitivo como o da indústria de óleo e gás”, salienta o CEO da BR2W, Pedro Filho, prestes a embarcar para Houston.

Destaca ainda que a BR2W, que em

Pela quarta vez na Offshore Technology Conference Offshore – OTC, a BR2W destaca a relevância de integrar mais uma vez o Pavilhão Brasileiro,

2025 completa 10 anos, vem crescendo de forma sustentável, por oferecer produtos diferenciados.

“São soluções IoT (Internet of Things), com alta adaptabilidade para as necessidades do cliente”, pontua o executivo.

Oil & Gas Brasil: A BR2W está indo pela quarta vez para a OTC, sempre pelo Pavilhão Brasileiro. Você considera esse apoio da Apex-Brasil importante para as empresas jovens, que buscam a internacionalização?

Pedro Filho: Vemos a iniciativa da APEX como fundamental. Ela permite que empresas inovadoras, como a BR2W, se apresentem em eventos globais, o que é essencial para nossa estratégia de expansão e liderança, conforme nossa visão de ser impulsionadores do mercado global.

Oil & Gas Brasil: A OTC é um evento chave para a BR2W?

Pedro Filho: Cada participação no Pavilhão Brasileiro tem sido uma oportunidade valiosa para destacar nossas inovações em engenharia e consolidar a presença da BR2W tanto no mercado nacional quanto internacional.

Essa experiência tem sido extremamente positiva, permitindo-nos não apenas apresentar nossas inovações, mas também fortalecer relações comerciais e expandir nossa rede globalmente.

Oil & Gas Brasil: Vocês apresentaram algum artigo para a conferência?

Pedro Filho: Não estamos com nenhum trabalho inscrito por absoluta falta de tempo. A demanda do mercado brasileiro está tão alta que este ano não priorizamos elaborar um artigo para submeter à OTC.

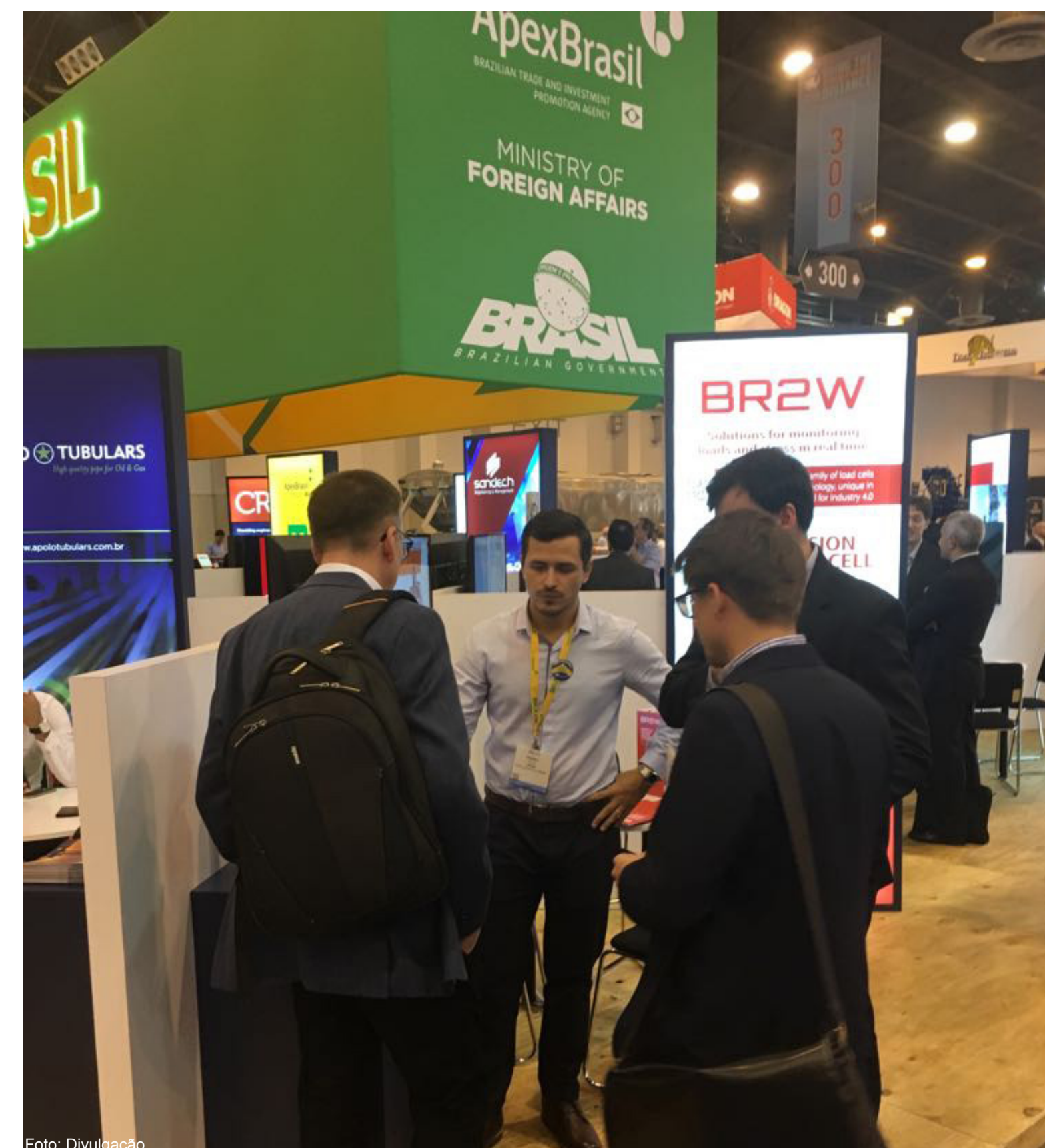


Foto: Divulgação

entrevista exclusiva (continuação)

Oil & Gas Brasil: **O que a BR2W vai destacar no estande?**

Pedro Filho: Estamos levando para a OTC, entre outras soluções, o nosso sistema de célula da carga ultra low power, com bateria que tem duração de três anos, e o sistema de AHC (active heave compensation), um upgrade de guinchos offshore para compensar o movimento do barco. Vamos levar ainda uma câmera com IA (Inteligência Artificial), que aumenta a segurança nas movimentações de carga, uma atividade de alto risco: essa câmera detecta se alguma pessoa entrou na área de risco do guindaste e avisa o operador (guindasteiro). Cada uma dessas soluções reflete nossa paixão por inovação e compromisso com a qualidade e a integridade estrutural.



Foto: Divulgação

Oil & Gas Brasil: **Qual o grande diferencial das soluções BR2W?**

Pedro Filho: Nossas soluções se diferenciam por serem lot , além de terem alta adaptabilidade para as necessidades do cliente da BR2W, alinhando-se perfeitamente com as necessidades emergentes da Indústria 4.0 e ultrapassando as ofertas convencionais do mercado.

Oil & Gas Brasil: **Quais os principais cenários em que as soluções BR2W são utilizadas no setor offshore?**

Pedro Filho: Nossas soluções são aplicáveis em diversos cenários, desde o início do desenvolvimento de campo até o descomissionamento do ativo, garantindo sempre a máxima eficiência e segurança.

Oil & Gas Brasil: **Você considera fundamental estar presente em eventos internacionais?**

Pedro Filho: Sem dúvida. Eventos internacionais são vitrines cruciais para nós, especialmente por atuarmos em um setor tão competitivo. Eles nos possibilitam demonstrar nossa expertise tecnológica perante clientes de outros mercados e captar novas oportunidades de negócios, alinhando-se perfeitamente com a nossa missão de fornecer soluções de engenharia inovadoras globalmente.

Oil & Gas Brasil: **Vocês já estão com escritórios no exterior?**

Pedro Filho: "Sim, a BR2W possui escritórios no exterior desde 2022, o que tem sido fundamental para nossa expansão e fortalecimento da nossa marca em mercados internacionais.

Oil & Gas Brasil: **Vocês estão prestes a completar uma década de atividades, em 2025. Qual o balanço que você faz desse período?**



Foto: Divulgação

entrevista exclusiva (continuação)

Pedro Filho: Nesses nove anos, crescemos e evoluímos significativamente, enfrentando desafios, mas sempre mantendo nosso compromisso com a inovação e a sustentabilidade.

Para a próxima década, estamos focados em ampliar ainda mais nossa liderança tecnológica e presença global, alinhados com nossa visão e missão. Começamos como uma empresa de células de cargas e avançamos para ser uma empresa de soluções.

Oil & Gas Brasil: **Isso implica em diversificar portfólio e segmentos de atuação?**

Pedro Filho: Continuamos a diversificar nosso portfólio, sempre buscando inovações que atendam as demandas emergentes de nossos clientes e do mercado. Além de óleo e gás, estamos explorando outros nichos de mercado, sempre alinhados com nossa capacidade de inovação e sustentabilidade.



Oil & Gas Brasil: **Você é um inventor e empreendedor... As vezes não se sente tolhido, uma vez que tem também de ser gestor, como CEO?**

Pedro Filho: Atuar como CEO e inventor neste setor tem sido extremamente gratificante. É um desafio constante, mas que traz grandes recompensas ao ver as soluções BR2W fazendo a diferença no mundo. Um ponto muito relevante na OTC é a presença de vários clientes, o que reforça ainda mais nossa conexão e interação, e nos estimula a desenvolver novas soluções para as 'dores' existentes nas operações de óleo e gás.



Petrobras assina contrato de R\$ 650 milhões com a OceanPact

A OceanPact, companhia líder em resposta a emergência offshore no País, assinou novos contratos com a Petrobras pelo período de quatro anos para o afretamento de três navios (OSRVs Oil Spill Response Vessel) no valor total de R\$ 650 milhões. Os contratos foram conquistados após processo de licitação aberto pela operadora.

As embarcações Fernando de Noronha, Jim O'Brien e Macaé ficarão a serviço da Petrobras em operações na costa brasileira para prontidão e atendimento a resposta a emergências em caso de incidentes ambientais.

“A indústria offshore está experimentando uma melhoria nas taxas diárias das embarcações, uma mudança diretamente impulsionada pelo aumento da demanda decorrente dos novos projetos de óleo e gás, especialmente pelas oportunidades geradas pela Petrobras.

Essa demanda crescente por embarcações sublinha a expansão e as novas perspectivas que se abrem para empresas como a OceanPact. Definitivamente, é um bom momento para a OceanPact”, avalia o diretor Comercial da OceanPact, Érik Cunha.

Os OSRVs Fernando de Noronha, Jim O'Brien e Macaé são três dos oito navios do tipo OSRVs da OceanPact, que possui uma frota de 28 embarcações, composta também por RSVs (ROV Support Vessels), PSVs Platform Supply Vessels), RVs Research Vessels), MPSVs Multi Purpose Support Vessels AHTSs (Anchor Handling Tug Suplly Vessels e OTSVs Offshore Terminal Support Vessel).

A OceanPact também detém o maior inventário de equipamentos de combate a emergências offshore da América Latina.

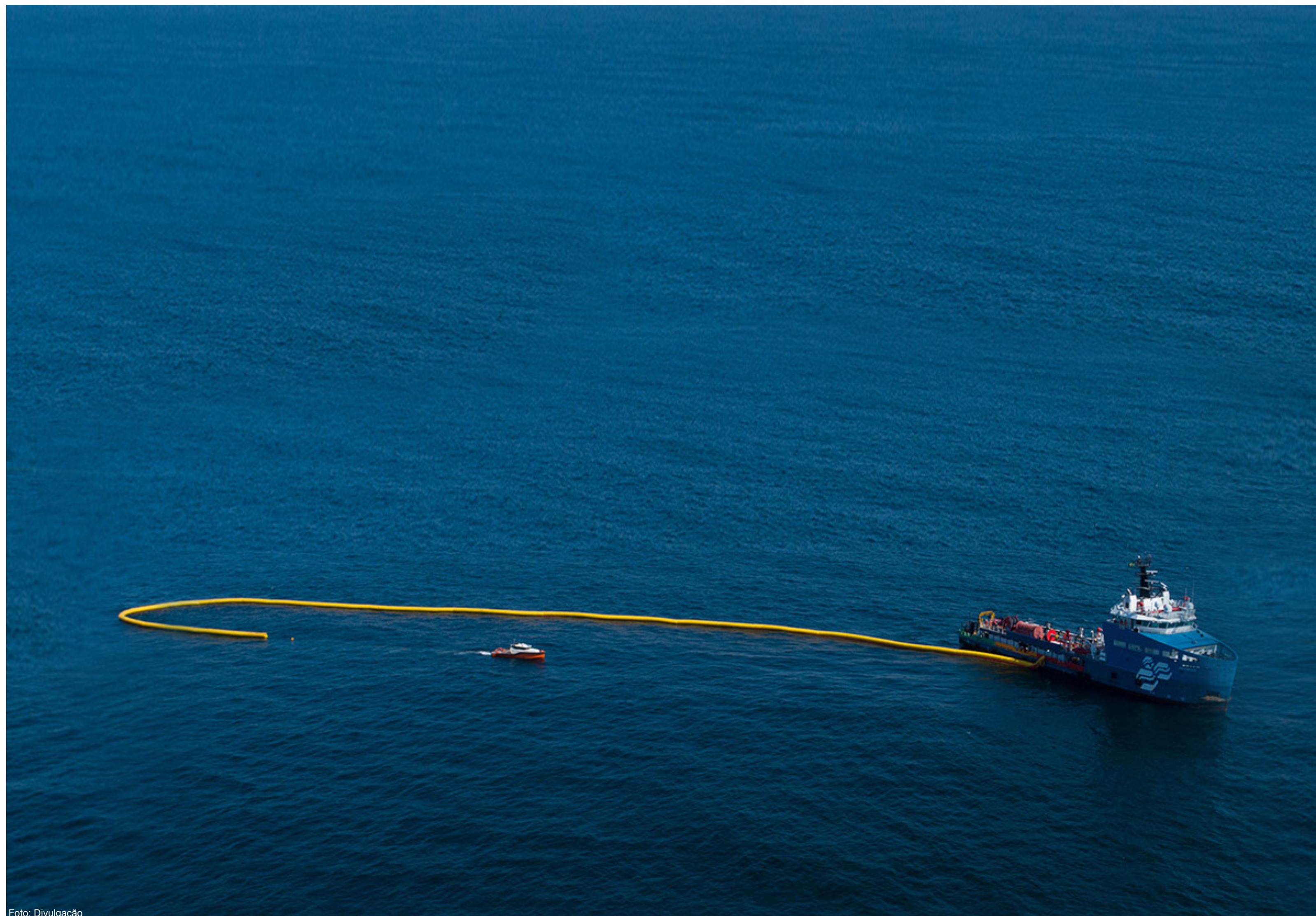


Foto: Divulgação

Descomissionamento avança lentamente

Pesquisa lançada pela ANP busca subsídios para consolidar um marco regulatório do descomissionamento que possibilite essa indústria acelerar

Por Mauro Destri



Foto: Divulgação

A agência reguladora pretende apresentar os resultados da pesquisa, que se encerrou este mês, em um seminário no qual serão abordados aspectos jurídicos e regulatórios relacionados ao descomissionamento de instalações de produção de O&G no Brasil.

Também está programado um workshop, no qual serão identificados exemplos de desafios práticos enfrentados pelas empresas do setor. A iniciativa da ANP visa impulsionar a indústria

do descomissionamento, que está avançando de forma lenta, a despeito dos números promissores, como é possível constatar no painel dinâmico de descomissionamento de instalações E&P (2024 – 2027) da ANP.

Ano	Valor Previsto (bilhões)
2024	R\$ 11,3
2025	R\$ 13,7
2026	R\$ 14,8
2027	11,7
AbEx previsto total	R\$ 51,6 bilhões,



Foto: Divulgação

No final de março, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), lançou uma pesquisa sobre ‘Aspectos jurídicos e regulatórios do descomissionamento de instalações de produção offshore de O&G no Brasil’, voltada para especialistas das áreas jurídica e regulatória do mercado de óleo e gás (O&G), representantes desse setor e de órgãos públicos relacionados ao tema.

Realizada em parceria com o Grupo de Pesquisa DESCOM. SUB, da COPPE/UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), com a qual a Agência tem Acordo de Cooperação Técnica (ACT), o objetivo do levantamento é promover o entendimento do tema e coletar propostas para medidas de curto, médio e longo prazos visando apoiar o desenvolvimento do mercado de descomissionamento no Brasil. A intenção é envolver os stakeholders, especialmente reguladores e representantes dos poderes executivo e legislativo.

Uma parte expressiva desses recursos será direcionada para a bacia de Campos (R\$35 bilhões), ficando a bacia de Sergipe em segundo lugar, com R\$7 bilhões, e Santos, com R\$4 bilhões.

Quem sai ganhando é o estado fluminense, uma vez que abocanha a maior fatia da bacia de campos e ainda parte da bacia de Santos.

Bacia	Estado	Valor Previsto (bilhões)
Alagoas	Alagoas	R\$ 0,0051
Camamu	Bahia	R\$ 0,098
Campos	ES	R\$ 1,12
Campos	RJ	R\$ 33,79
Ceará	Ceará	R\$ 0,98
Espirito Santo	ES	R\$ 0,704
Mucuri	Bahia	R\$ 0,00944
Potiguar	Ceará	R\$ 0,86
Potiguar	RN	R\$ 1,96
Paraná	PR	R\$ 0,156
Recôncavo	Bahia	R\$ 1,03
Santos	RJ	R\$ 2,5
Santos	SP	R\$ 1,28
Sergipe	Sergipe	R\$ 6,85
Solimões	Amazonas	R\$ 0,27
Tucano Sul	Bahia	R\$ 0,0016

Os mais de 3700 poços vão absorver boa parte desses investimentos – cerca de R\$34,5 bilhões –, ainda que a remoção de linhas deva consumir em torno de R\$9,4 bilhões e a desmobilização de unidades estacionárias de produção (UEPs), as plataformas offshore, R\$ mais de 5,7 bilhões.

artigo (continuação)

Nº de poços a serem abandonados	3738 poços
AbEx previsto para esses poços	R\$ 33,33 bilhões
Arrasamento de Poços	R\$ 1,14 bi
Desmobilização de UEP	R\$ 5,73 bi
Recuperação ambiental	R\$ 1,08 bi
Remoção das Instalações	R\$ 0,425 bi
Remoção de Linhas	R\$ 9,38 bi
Remoção dos demais equipamentos	R\$ 0,5 bi

Valores por atividade de cada bacia

ALAGOAS - Previsto: R\$ 5,15 Milhões divididos da seguinte forma:

Nº de poços a serem abandonados	41 poços
AbEx previsto para esses poços	R\$ 3,624 Mi
Arrasamento de Poços	R\$ 0,164 Mi
Recuperação ambiental	R\$ 0,752 Mi
Remoção das Instalações	R\$ 0,315 Mi
Remoção de Linhas	R\$ 0,293 Mi
Ano	Valor previsto (Milhões)
2024	R\$ 0.0
2025	R\$ 5,15
2026	R\$ 0
2027	R\$ 0

CAMAMU - Previsto: R\$ 98,46 milhões divididos da seguinte forma:

Ano	Valor previsto (milhões)
2024	R\$ 0.0
2025	R\$ 98,46
2026	R\$ 0.0
2027	R\$ 0.0
Nº de poços a serem abandonados	1 poços
AbEx previsto para esses poços	R\$ 73,87 Mi
Arrasamento de Poços	R\$ 24,59 MI

CAMPOS - Previsto: R\$ 34,91 bilhões divididos da seguinte forma:

Ano	Valor previsto (Bilhões)
2024	R\$ 8,6
2025	R\$ 9,5
2026	R\$ 8,4
2027	R\$ 8,4
Nº de poços a serem abandonados	391 poços
AbEx previsto para esses poços	R\$ 24 Bi
Arrasamento de Poços	R\$ 9,8 Mi
Desmobilização de UEP	R\$ 2.9 Bi
Recuperação ambiental	R\$ 12,14 Mi
Remoção de Linhas	R\$ 7,39 Bi
Remoção dos demais equipamentos	R\$ 501,83 MI

CEARÁ - Previsto: R\$ 980,26 milhões divididos da seguinte forma:

Ano	Valor previsto (milhões)
2024	R\$ 207,85
2025	R\$ 128,32
2026	R\$ 339,63
2027	R\$ 304,46
Nº de poços a serem abandonados	49 poços
AbEx previsto para esses poços	R\$ 967,6 Mi
Arrasamento de Poços	R\$ 12,66 MI

ESPÍRITO SANTO - Previsto: R\$ 704,41 Milhões divididos da seguinte forma:

Ano	Valor previsto (Milhões)
2024	R\$ 52,322
2025	R\$ 261,08
2026	R\$ 281,74
2027	R\$ 109,268
Nº de poços a serem abandonados	366 poços
AbEx previsto para esses poços	R\$ 491,37 Mi
Arrasamento de Poços	R\$ 37,316 MI
Desmobilização de UEP	R\$ 48,2 milhões
Recuperação ambiental	R\$ 29,65 milhões
Remoção das Instalações	R\$ 29,36 milhões
Remoção de Linhas	R\$68,53 milhões

MUCURI - Previsto: R\$ 9,44 Milhões divididos da seguinte forma:

Ano	Valor previsto (Milhões)
2024	R\$ 9.44
2025	R\$ 0.0
2026	R\$ 0.0
2027	R\$ 0.0
Nº de poços a serem abandonados	8 poços
AbEx previsto para esses poços	R\$ 7,62 Mi
Arrasamento de Poços	R\$ 479,144 Mil
Recuperação ambiental	R\$ 1,344 Mi

POTIGUAR - Previsto: R\$ 2,82 Bilhões divididos da seguinte forma:

Ano	Valor previsto (bilhões)
2024	R\$ 0,4
2025	R\$ 0.082
2026	R\$ 2.24
2027	R\$ 0,098
Nº de poços a serem abandonados	1281 poços

artigo (continuação)

AbEx previsto para esses poços	R\$ 1.16 Bi
Arrasamento de Poços	R\$ 0.293 Bi
Desmobilização de UEP	R\$ 0.808 Bi
Recuperação ambiental	R\$ 0.261 Bi
Remoção das Instalações	R\$ 104,19 Mi
Remoção de Linhas	R\$ 196,53 Mi

PARANÁ - Previsto: R\$ 156,38 Milhões divididos da seguinte forma:

Ano	Valor previsto (Milhões)
2024	R\$ 5,4
2025	R\$ 70,09
2026	R\$ 5,81
2027	R\$ 75,08
Nº de poços a serem abandonados	0 poços
Recuperação Ambiental	R\$ 156,38 Mi

RECÔNCAVO - Previsto: R\$ 1,03 Bilhões divididos da seguinte forma:

Ano	Valor previsto (Milhões)
2024	R\$ 87,36
2025	R\$ 43,32
2026	R\$ 898,02
2027	R\$ 0,0
Nº de poços a serem abandonados	1284 poços
AbEx previsto para esses poços	R\$ 373,36 Mi
Arrasamento de Poços	R\$ 102,59 Mi
Desmobilização de UEP	R\$ 3,09 Mi
Recuperação ambiental	R\$ 235,135 Mi
Remoção das Instalações	R\$ 286,26 Mi
Remoção de Linhas	R\$ 25,27 Mi

SANTOS - Previsto: R\$ 3.78 Bilhões divididos da seguinte forma:

Ano	Valor previsto (Bilhões)
2024	R\$ 1,24
2025	R\$ 1,3
2026	R\$ 0,5
2027	R\$ 0,73
Nº de poços a serem abandonados	21 poços
AbEx previsto para esses poços	R\$ 1,46 Bi
Desmobilização de UEP	R\$ 0,71 bilhões
Recuperação ambiental	R\$ 0,27 bilhões
Remoção de Linhas	R\$ 1,34 bilhões

SERGIPE - Previsto: R\$ 6,85 Bilhões divididos da seguinte forma:

Ano	Valor previsto (Bilhões)
2024	R\$ 0,71
2025	R\$ 2,22
2026	R\$ 1,92
2027	R\$ 2
Nº de poços a serem abandonados	288 poços
AbEx previsto para esses poços	R\$ 4,56 Bi
Arrasamento de Poços	R\$ 0,66 Bi
Desmobilização de UEP	R\$ 1,27 Bi
Recuperação ambiental	R\$ 2,01 Mi
Remoção de Linhas	R\$ 0,35 Bi

SOLIMÕES - Previsto: R\$ 266,43 milhões para a Bacia, divididos da seguinte forma:

Ano	Valor previsto (Milhões)
2024	R\$ 0,0
2025	R\$ 61,31
2026	R\$ 178,82
2027	R\$ 13,75
Nº de poços a serem abandonados	8 poços

AbEx previsto para esses poços	R\$ 142,73 Mi
Arrasamento de Poços	R\$ 0,83
Recuperação ambiental	R\$ 117,66 Mi
Remoção das Instalações	R\$ 5,2 milhões

TUCANO SUL - Previsto: R\$ 1,61 Milhões divididos da seguinte forma:

Ano	Valor previsto (Milhões)
2024	R\$ 1,33
2025	R\$ 0,0
2026	R\$ 0,28
2027	R\$ 0,0
Nº de poços a serem abandonados	0 poços
Arrasamento de Poços	R\$ 108 Mil
Recuperação ambiental	R\$ 1,5 Mi

DESCOMISSIONAMENTO OFFSHORE



artigo (continuação)

Como um país que consolidou posição como produtor offshore, é natural esse ambiente represente o maior volume de gastos com descomissionamento, respondendo por nada menos que 87% do AbEx total previsto:

Ano	Valor previsto (bilhões)
2024	R\$ 5,2
2025	R\$ 8,1
2026	R\$ 10
2027	R\$ 9
Total	R\$ 32,24
Nº de poços a serem abandonados	591 poços
AbEx previsto para esses poços	R\$ 32 bilhões
Arrasamento de Poços	R\$ 0.87 bilhões
Desmobilização de UEP	R\$ 5,73 bilhões
Recuperação ambiental	R\$ 0,28 bilhões
Remoção de Linhas	R\$ 9,14 bilhões
Remoção dos demais equipamentos	R\$ 0,5 bilhões

O custo da Petrobras

Outros números importantes são da Petrobras, até por ser a operadora com o maior número de ativos para descomissionamento.

Os valores previstos para esse fim estão em seu Plano de Negócios - 2024 -2028. (+ 40 plataformas a descomissionar após 2018)

Valor total Previsto: U\$11,0 bilhões, divididos da seguinte forma:

Bacia de Campos	71% equivalentes a U\$ 8,094 bilhões
Norte e Nordeste	23% equivalentes a U\$ 2,622 bilhões
Bacia Santos	5% equivalentes a U\$ 0.57 bilhões
Outros	1% equivalentes a U\$ 0.114 bilhões

Outros números importantes:

Desconexão de plataformas	23 unidades
- Intervenção em poço:	+ 550 poços
Linhas de ancoragem	+ 130
Risers + Flowlines	+ 1900 km
Risers / Cabos / Umbilicais	+ 1.000 km

Status PDI: Total dia 29/04/2024 = 120 PDI protocolados:

Aprovado	89
Encerrado	6
Sobrestado	8
Em análise	17

Região Plataforma: Unidades que serão descomissionadas (algumas já descomissionadas)

Bacia de Campos	Situação
P7	Já leiloada
P15	Já Leiloada
P12	Já leiloada
P18	
P19	
P20	
P26	
P32	Já leiloada
P33	Já leiloada
P35	
P37	
P47	

Nordeste	Situação
PAG 03 (Aguilha)	Recebido
PBIQ.01 (Biquara)	Aprovado
FPSO PRM (Piranema)	Aprovado

Espírito Santo	Situação
PCA-01, 02 E 03 (Cação)	Já Descomissionadas.
FPSO Capixaba (Jubarte)	Aprovado

PDI - Programa de Descomissionamento de Instalação (ANP)
Número total : 117 PDIs

Como pode-se ver na tabela abaixo, são 50 PDIs Offshore divididos em:

Aprovado	34
Encerrado	6
Sobrestado	3
Recebido	7

Como pode-se ver na tabela abaixo, são 63 PDIs Onshore divididos em:

Aprovado	52
Encerrado	0
Sobrestado	5
Recebido	6

Enauta registra produção de mais de 2,3 milhões de barris de óleo equivalente no primeiro trimestre de 2024

Média produzida diariamente foi de 25,5 mil boe, maior produção média diária desde 2020.



A Enauta registrou produção total de 745 mil barris de óleo equivalente (boe) em março de 2024 e de mais de 2,3 milhões boe no primeiro trimestre deste ano.

No trimestre, a produção média da companhia foi de 25,5 mil boe por dia, um aumento de aproximadamente 70% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, quando a média diária foi de 15,8 mil boe.

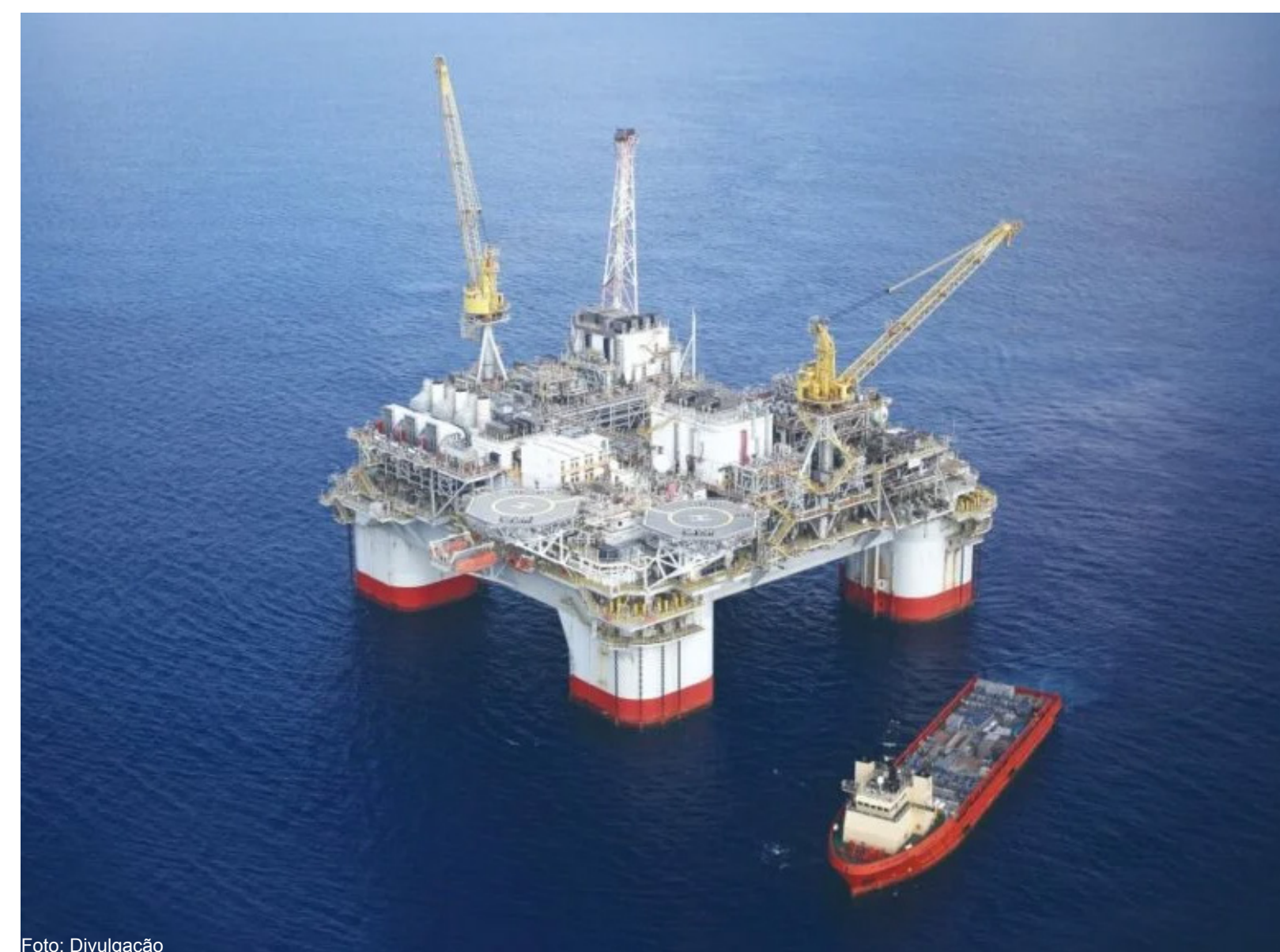
A produção de gás natural ficou em 4,2 mil boe por dia, de acordo com balanço operacional divulgado pela companhia.

De janeiro a março, a Enauta registrou a maior produção média diária desde o 2T20. No mês passado, a companhia atualizou o potencial das reservas dos Campos de Atlanta e

Manati, que passaram a somar 181,2 milhões boe (2P), em 2023 – 7% a mais que no ano anterior. Com isso, o valor presente líquido das reservas chegou a US\$4,2 bilhões (2P), um aumento de 33% em relação a 2022.

De acordo com a empresa, o Campo de Atlanta adicionou 15,4 milhões de bbl de reservas (2P) já descontando a produção de 2023, advindos da região denominada “Atlanta NE”.

No caso de Manati, as reservas foram ajustadas principalmente pela produção de gás acumulada em 2023.



Primeiro óleo do SD de Atlanta – Em março, o FPSO Atlanta iniciou navegação em direção ao Campo de Atlanta e com previsão de chegada para o início de maio, quando se iniciará o processo de ancoragem.

Todos os equipamentos necessários para iniciar a campanha de instalação submarina foram recebidos, incluindo umbilicais e flexíveis.

A concretização dessas entregas reassegura a realização do cronograma do 1º óleo do FPSO Atlanta até agosto deste ano.

Maersk batiza como "Astrid Mærsk" seu segundo porta-contêineres de grande capacidade movido a metanol em Yokohama, Japão



Foto: Divulgação

Em cerimônia realizada nesta quinta-feira, 04, em Yokohama, no Japão, o segundo grande navio porta-contêineres movido a metanol do mundo foi batizado como "Astrid Mærsk".

A Sra. Liza Uchida, esposa do CEO da Nissan, Makoto Uchida, foi a madrinha e batizou o navio. O "Astrid Mærsk" é o segundo dos 18 grandes navios movidos a metanol encomendados pela Maersk, uma frota cuja entrega está programada para 2024 e 2025. Espera-se que estas novas embarcações contribuam significativamente para as metas net zero da Maersk e apoiem os clientes no alcance dos seus objetivos de descarbonização.

"Estamos realmente entusiasmados em dar as boas-vindas ao 'Astrid Mærsk' em nossa nova frota capaz de navegar com metanol verde.

Com este navio, e os seus navios 'irmãos', a Maersk dá passos importantes na jornada rumo à transição energética do transporte marítimo. Ninguém pode fazer isso sozinho. Para permitir cadeias de abastecimento verdes e acelerar o movimento do transporte marítimo em direção ao net zero, é essencial uma ação conjunta e contínua por parte de clientes dedicados como a Nissan, parceiros da indústria e fornecedores.

É importante ressaltar que, para manter a dinâmica, há necessidade de regulamentações globais da Organização Marítima Internacional (IMO), para superar a disparidade de preços entre os combustíveis fósseis e verdes, a fim de garantir condições de concorrência equitativas", afirma Vicente Clerc, CEO da AP Moller – Maersk.

A cerimônia aconteceu no Terminal de Cruzeiros Daikoku Pier, na cidade de Yokohama, onde o público também pôde embarcar para uma visita ao navio.

"Yokohama ocupa um lugar especial na história da Maersk. Desde a primeira escala do navio, no Porto de Yokohama, há um século, temos colaborado com os nossos muitos parceiros e partes interessadas na cidade.

A cerimônia de hoje simboliza a nossa relação duradoura com Yokohama e o Japão como um todo. Ao embarcarmos na nossa jornada 'All the Way to Zero', o apoio e a parceria da comunidade japonesa são inestimáveis.

Continuaremos a dar prioridade aos nossos esforços para minimizar o impacto ambiental e climático das nossas atividades, promovendo ao mesmo tempo o crescimento econômico e a prosperidade na região", complementa Toru Nishiyama, diretor geral da Maersk no Nordeste da Ásia.

A Maersk estabeleceu meta de ser net zero em toda a sua operação, a partir de base científica, até 2040. Para tanto, instituiu metas tangíveis e ambiciosas de curto prazo, para 2030, visando garantir progresso significativo no período.

A empresa equipará a sua frota com 25 navios porta-contêineres com motores bicombustíveis, capazes de navegar com metanol verde.

Entre esses, estão o navio alimentador "Laura Mærsk", implantado no comércio intra Europa, em setembro de 2023, o "Ane Mærsk", navio porta-contêineres de grande porte (16 mil TEUs), implantado no comércio Ásia-Europa, em janeiro de 2024, e agora o "Astrid Maersk".

A abordagem de colaboração da Maersk com Yokohama é focada em desenvolver uma infraestrutura verde de abastecimento de metanol na cidade, solidificando ainda mais o compromisso da Maersk em reduzir as emissões e promover práticas ecológicas na indústria marítima.



Foto: Divulgação

EIG e Lake Capital Investimentos concluem aquisição da Ocyan por R\$ 390 milhões

Companhia acumula mais de duas décadas no fornecimento de soluções de manutenção de alta qualidade para o setor offshore de óleo e gás.

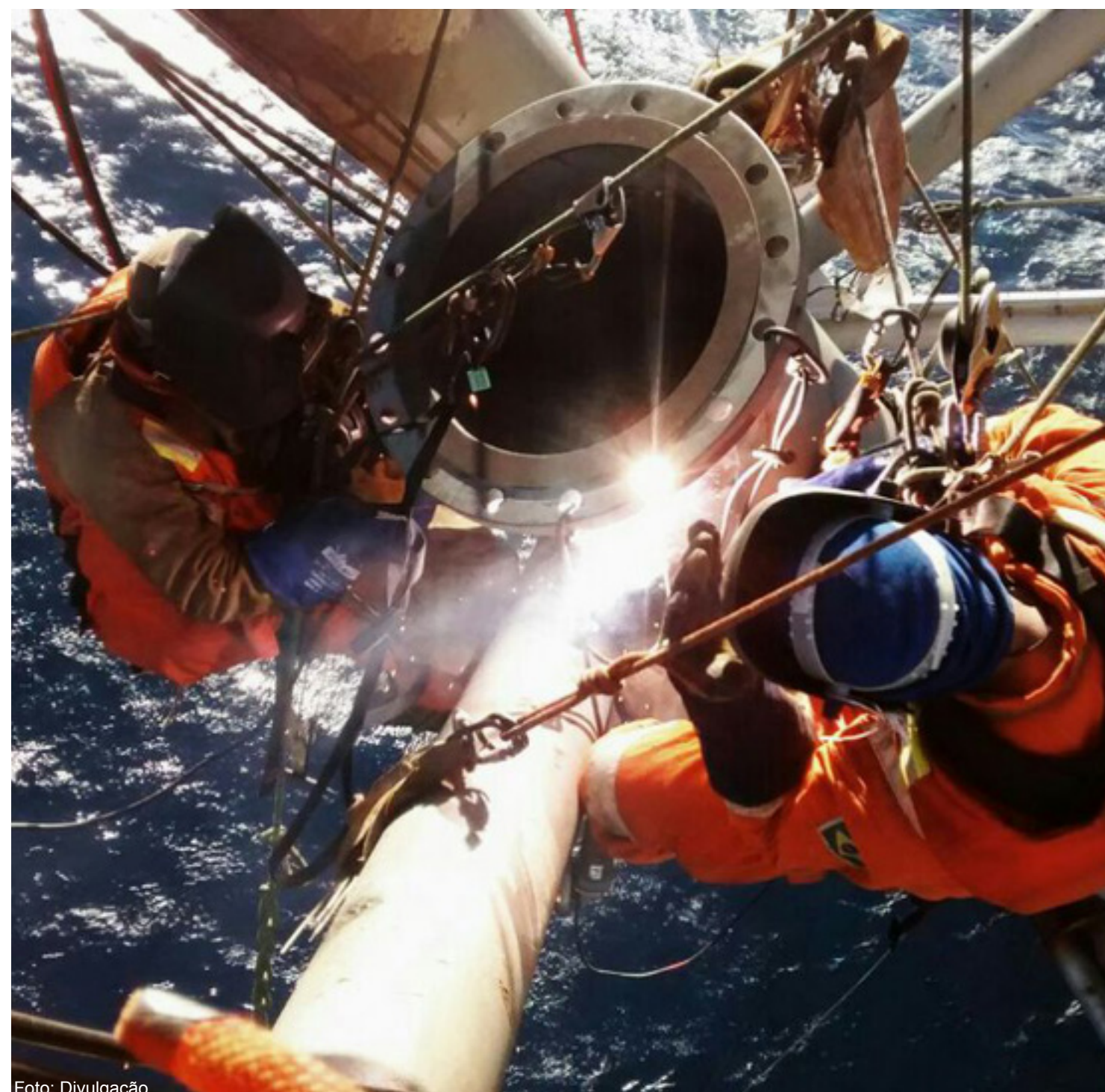


Foto: Divulgação

O EIG, fundo global americano líder nos setores de energia e infraestrutura, e a Lake Capital Investimentos, divisão de gestão de recursos da Lakeshore Partners, focada nos setores de energia e infraestrutura, anunciaram ao mercado, que concluíram a aquisição da Ocyan Participações S.A. (“Ocyan” ou “Companhia”), fornecedora brasileira de soluções para a indústria offshore de óleo e gás, por uma quantia total de US\$ 390 milhões, considerando US\$ 283 milhões pela participação de 100% do capital pertencente a

Novonor e valor restante para liquidação do saldo devedor de títulos sem direito a voto relacionados à Companhia.

Os recursos da transação referentes à participação acionária da Novonor serão pagos diretamente ao BNDESPAR, de acordo com o contrato fiduciário previamente celebrado pelas partes, a fim de liquidar uma parcela da dívida da Novonor.

Flavio Valle, Managing Director e Head do EIG no Brasil, afirmou: “Com a aquisição da Ocyan, incorporamos ao portfólio do EIG no país uma companhia consolidada no setor offshore e com grande capacidade de oferecer soluções para toda a cadeia de upstream.

Concluimos a operação dentro da previsão do mercado e agora nos preparamos para absorver a Companhia, reconhecida mundialmente pela excelência em desenvolver e operar FPSOs (Floating Production Storage and Offloading) e demais projetos que suportam o setor de óleo e gás. É um movimento estratégico do EIG no Brasil, que pretende conduzir a Ocyan a um patamar ainda maior de crescimento associado aos demais ativos do fundo em âmbito nacional e mundial”.

No Brasil desde 1998, o EIG já investiu mais de US\$ 2 bilhões no país. Após a conclusão da transação, a Ocyan se beneficiará do profundo conhecimento técnico do EIG em FPSOs e de potenciais sinergias com a Prumo Logística, holding do portfólio do EIG que desenvolve o Porto do Açu, único empreendimento portuário totalmente privado do país e que possui uma série de sinergias com os negócios offshore da Ocyan.

Para Márcio Carneiro, sócio-fundador da Lake Capital Investimentos, a aquisição demonstra a confiança na indústria brasileira:

“A indústria de Óleo e Gás é um importante pilar da economia brasileira e apresenta uma carência de investidores financeiros.

A estratégia é auxiliar a indústria a suprir tal lacuna.

Acompanhamos de perto a Ocyan há muitos anos e conhecemos sua excelência operacional. Nossa entrada representa um novo ciclo de crescimento para a Companhia. O objetivo é consolidar a Ocyan como o grande player nacional da indústria da prestação de serviços de petróleo offshore.

A aquisição da Ocyan reforça o foco em garantir uma prestação de serviços superior, visando sempre atender as necessidades e o sucesso dos nossos clientes”.



Foto: Divulgação

petróleo e gás (continuação)

Com mais de duas décadas atuando no fornecimento de soluções de manutenção de alta qualidade para o setor offshore de óleo e gás, a Ocyan foca ainda em projetos de descomissionamento e construção submarina.

Única operadora brasileira da indústria de unidades flutuantes de produção, armazenamento e transferência – FPSOs, a Companhia opera atualmente quatro unidades offshore por meio de uma joint venture 50/50 com a Altera Infrastructure (investida da Brookfield), mantendo contratos de longo prazo com o Consórcio de Libra (formado por Petrobras, Shell, Total, CNOOC e CNPC), Karoon Energy e 3R Petroleum.

A Lakeshore Partners atuou como assessor financeiro exclusivo do EIG e da Lake Capital Investimentos.

Gestores

Sobre EIG – Investidor institucional líder nos setores de energia e infraestrutura do mundo inteiro, com US\$ 22.9 bilhões sob gestão em 31 de dezembro de 2023.

É especializado em investimentos privados em energia e infraestrutura relacionada à energia em uma base global.

Durante seus 41 anos de história, destinou mais de 47,1 bilhões de dólares ao setor de energia através de mais de 405 projetos ou empresas em 42 países em seis continentes.

Os clientes do EIG incluem muitos dos principais planos de pensão, companhias de seguros, endowments, fundações e fundos soberanos nos EUA, Ásia e Europa.

O EIG está sediado em Washington, D.C., com escritórios em Houston, Londres, Sydney, Rio de Janeiro, Hong Kong e Seul.

Para obter informações adicionais, visite o site do EIG em www.eigpartners.com

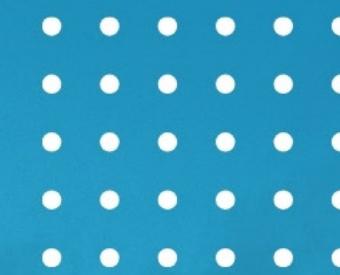


Foto: Divulgação

FPS S



2ª edição



PROJECTS, TECHNOLOGIES
AND INVESTMENTS

BRASIL

EPICENTRO GLOBAL DE FPSOS

2024

17 - 18 JUNHO



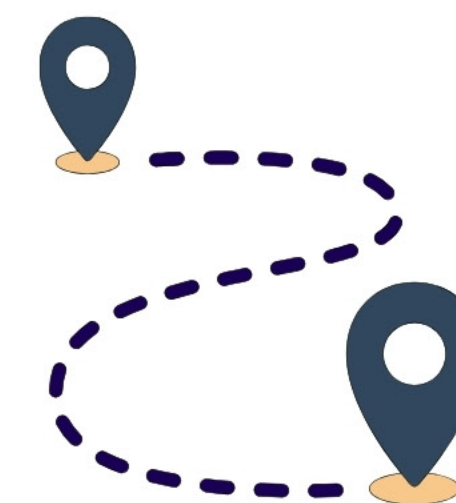
CONFERÊNCIA
8:00 - 18:00

FAÇA SUA INSCRIÇÃO



EXPOSIÇÃO
12:00 - 20:00

ACESSO LIVRE



RUA BEATRIZ LARRAGOITI LUCAS, S/N
CIDADE NOVA, RIO DE JANEIRO

PATROCÍNIO PLATINUM:



PATROCÍNIO GOLD:



REALIZAÇÃO:



APOIO:



APOIO INSTITUCIONAL:



MODEC obtém trabalho de FEED para FPSO Gato do Mato da Shell

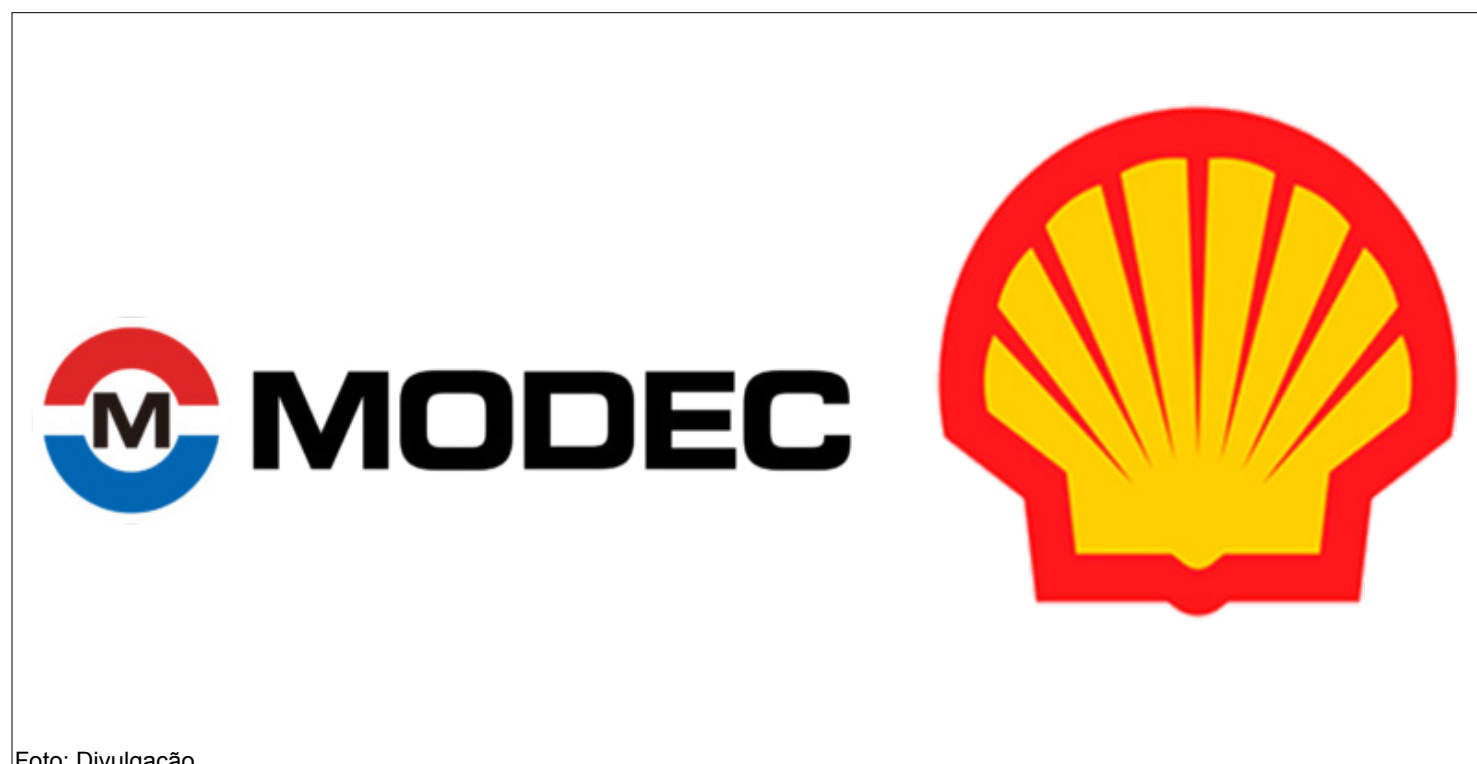


Foto: Divulgação

“A MODEC tem orgulho de estar trabalhando em seu décimo nono (19º) FPSO para o Brasil e no nosso segundo para a Shell no Brasil. Este marco indica o forte relacionamento entre as duas empresas que já dura mais de 20 anos. Estamos entusiasmados com a realização deste estudo FEED para a Shell”, disse Hirohiko Miyata, presidente e CEO da MODEC. Gato do Mato é uma descoberta de petróleo e gás do pré-sal em águas profundas localizada na Bacia de Santos.

A Shell ainda está avaliando a solução de desenvolvimento para o projeto e a decisão final de investimento (FID) para o projeto está prevista para 2025.



Foto: Divulgação

A MODEC garantiu o contrato Front-End Engineering and Design (FEED) para um sistema flutuante de armazenamento e transferência de produção (FPSO) para o desenvolvimento de Gato do Mato da Shell.

O FPSO Gato do Mato ficará atracado em lâmina d'água de aproximadamente 2.000 metros, a cerca de 250 quilômetros da costa.

A MODEC será responsável pelo projeto do casco e de todas as instalações relacionadas na parte superior do FPSO, que está projetado para ser atracado por um sistema SOFEC Spread Mooring.

O petróleo estabilizado produzido será armazenado nos tanques FPSO e o petróleo será descarregado em navios-tanque para ir ao mercado.

A MODEC já entregou 16 FPSOs no Brasil e tem mais dois em construção atualmente. O FPSO Gato do Mato seria a segunda unidade entregue diretamente à Shell pela MODEC para operação no Brasil.

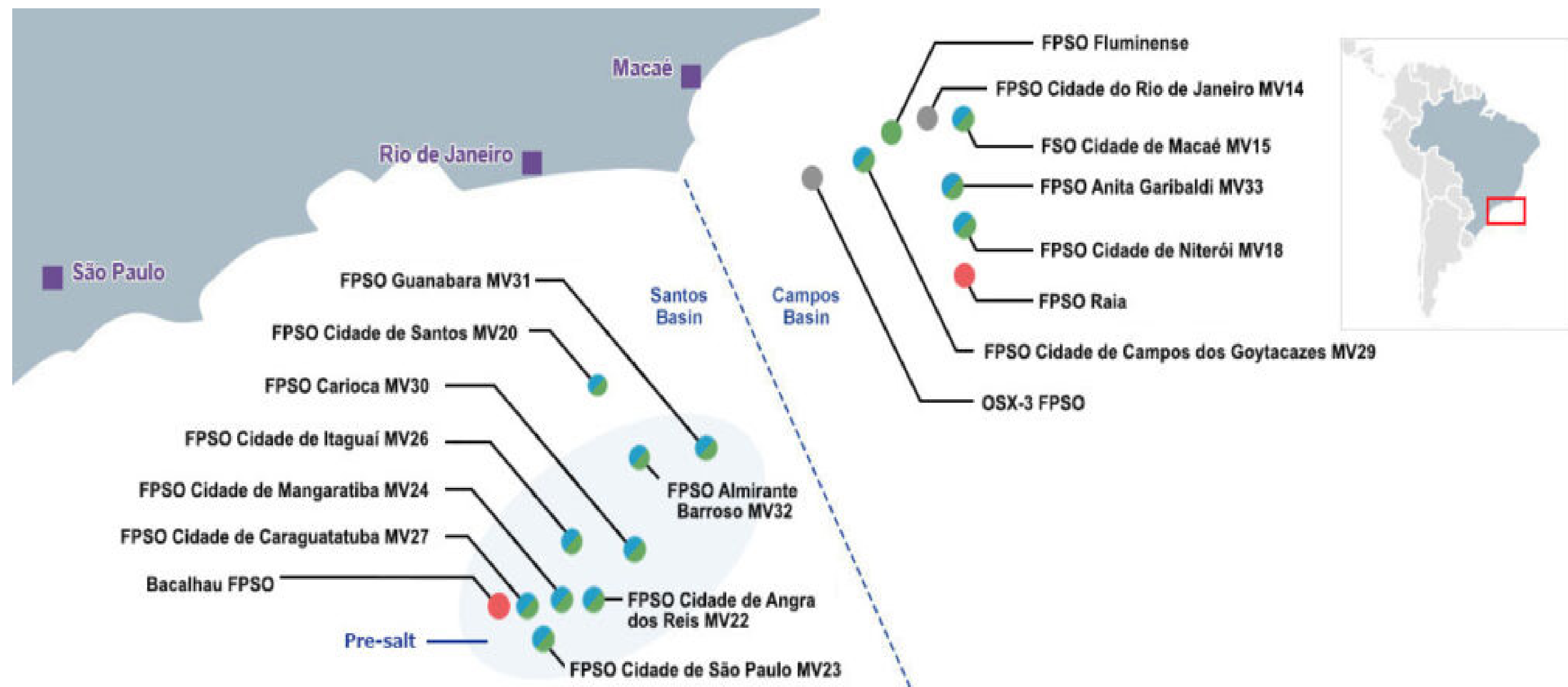


Foto: Divulgação

Petrobras apresenta demanda de contratações e oportunidades para a indústria nacional

Companhia prepara contratações de barcos de apoio marítimo e apresenta ao mercado novas oportunidades para atendimento às suas atividades de exploração e produção.

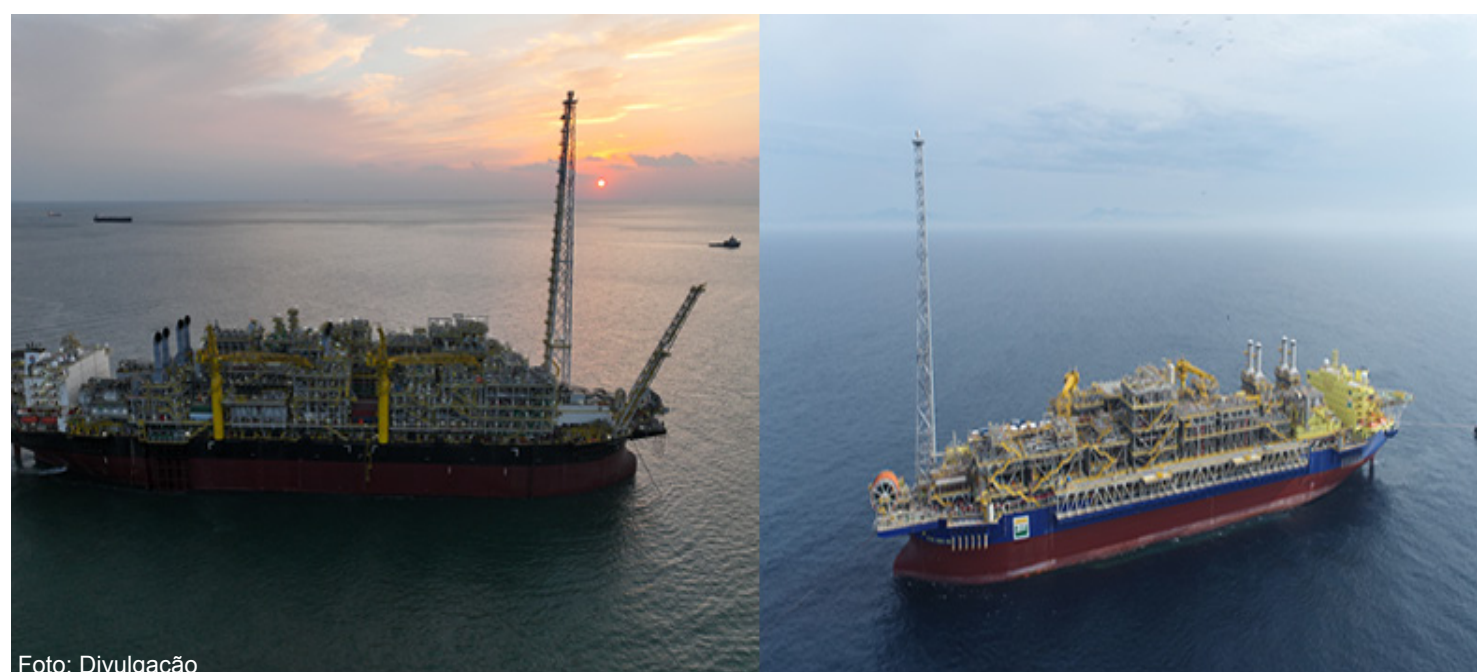


Foto: Divulgação

A Petrobras autorizou processos de contratação de embarcações de apoio para a logística de exploração e produção, com objetivo de atender a demanda de curto prazo para os anos de 2025 e 2026.

Também aprovou a contratação de novos barcos de apoio para as demandas de longo prazo, cujas especificações técnicas terão foco em novas soluções tecnológicas de eficiência e redução de emissões de gases do efeito estufa (GEE). Essas oportunidades marcam o início de uma série de contratações para atender ao Plano Estratégico da companhia.

A companhia estima que contratará cerca de 200 embarcações de apoio no período 2024-2028, tanto para a substituição de contratos vigentes, quanto para o incremento da frota. Deste total, estima-se que haverá oportunidades de construção de até 38 novas embarcações, para atendimento de novas demandas e parte para renovar a frota com unidades mais modernas e mais sustentáveis. Os processos de contratação serão divulgados nos próximos dias.

Na primeira licitação que visa à construção de novos barcos, a previsão é contratar 12 embarcações de apoio do tipo PSV (Platform Supply Vessel, Embarcação de Suprimento às Plataformas).

Também está prevista a contratação de navios de cabotagem, FPSOs, embarcações para execução de atividades submarinas e de poços, além da atividade de descomissionamento de plataformas.

“Estamos em contato permanente com o mercado fornecedor e estudando as melhores estratégias de contratação que permitam suprir a demanda da Petrobras, mantendo a competitividade dos processos. Estamos também comprometidos com o desenvolvimento do nosso mercado fornecedor local, promovendo iniciativas que possam criar oportunidades para a indústria nacional”, declarou Jean Paul Prates, presidente da Petrobras.

Os projetos que serão implementados pela Petrobras aquecerão a demanda da indústria offshore nacional. De acordo com o Plano Estratégico 2024-2028+ da companhia, o investimento em todas as suas atividades, de US\$ 102 bilhões, vai gerar 280 mil empregos diretos e indiretos por ano.

Mais oportunidades

Está prevista, até 2028, 14 novos navios-plataformas, em diferentes etapas de construção, com oportunidades para a indústria offshore brasileira. Atualmente, a companhia conduz, considerando o cenário 2028+, seis processos de contratação de navios-plataforma do tipo FPSO (unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência, da sigla em inglês).

Quatro são relacionados a afretamento (aluguel) de plataformas e dois são para unidades próprias da Petrobras, com demandas para construção de módulos no Brasil, atividade alinhada com a vocação da indústria offshore nacional.

A Petrobras contará com uma frota de, aproximadamente, 25 navios-sonda em 2024, usados em atividades de pesquisa de petróleo. Até 2028, a companhia prevê que a sua frota chegue a 30 sondas.

Nas atividades submarinas, as novas contratações de embarcações para o período 2024-2027 já estão em fase avançada de negociação nos processos de contratação vigentes, além da avaliação de oportunidades de longo prazo para esse segmento.

Na atividade de cabotagem, ou seja, o transporte de carga feito por navios nos limites da costa brasileira, para a recomposição de frota, existem estudos para aquisição de novos navios além dos tradicionais processos competitivos de afretamento.

A frota atual da Petrobras é de 26 navios, e estão sendo estudados mais dezesseis entre diversos tipos, com potencial para serem construídos no horizonte do plano 2024-2028.

Os navios-plataforma de produção encerram o seu ciclo produtivo por meio de uma atividade chamada descomissionamento, da qual faz parte a reciclagem sustentável de seus materiais.

Essa atividade também gera demanda para a indústria nacional. Até 2028, a Petrobras prevê descomissionar 23 plataformas, sendo 9 fixas e 14 flutuantes.

Derivadores lançados na Margem Equatorial confirmam estudos da Petrobras aprovados pelo Ibama

Resultados mostraram que correntes marítimas seguiram direção em sentido contrário à costa brasileira.



A comunidade científica já lançou na Margem Equatorial mais de 428 derivadores (equipamentos que medem o comportamento das correntes marítimas), sendo 84 equipamentos na bacia da Foz do Amazonas.

Todos confirmam os estudos e modelagens realizados pela Petrobras e aprovados pelo IBAMA no licenciamento ambiental do bloco FZA-M59. Os estudos demonstraram que as correntes marítimas seguiram direção em sentido contrário a costa brasileira.

Recentemente, foi iniciado o projeto de Caracterização Ecológica de Sistemas Recifais da Bacia da Foz do Amazonas, que irá gerar novas informações. Nesse sentido, estão sendo realizadas pesquisas por meio de expedições científicas a bordo do navio Vital de Oliveira, no âmbito de uma cooperação existente entre Petrobras, Marinha do

Brasil, Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI) e Serviço Geológico do Brasil (SGB). Em junho de 2023, foi feito um cruzeiro oceanográfico no Amapá com o objetivo de identificar a ocorrência de ambientes recifais, que abrangeu o mapeamento detalhado do leito marinho e a coleta de amostras para estudar a composição biológica e geológica do fundo.

Os resultados preliminares estão sendo publicados em revista especializada para divulgação à comunidade científica.

Uma segunda expedição será realizada no segundo trimestre de 2024, dando continuidade e aprofundando a investigação científica. As expedições ampliam a colaboração com grupos de pesquisado país – em especial dos estados da região da Margem Equatorial, e contam com a participação de 29 pesquisadores, provenientes de nove instituições, além do Serviço Geológico do Brasil (SGB) e Marinha do Brasil.

São mais de R\$ 350 milhões sendo investidos desde 2021 a 2028 em projetos de pesquisa, projetos socioambientais e de monitoramentos associados ao licenciamento e projetos de responsabilidade social no estados da Margem Equatorial.

Blocos distantes da costa

A Petrobras não pretende perfurar em região costeira ou próxima a áreas sensíveis. Na Margem Equatorial, os blocos encontram-se distantes da costa, em águas profundas e ultraprofundas.

No caso do Bloco FZA-M59, a perfuração de poço exploratório deve ocorrer a uma distância de 160 km da costa e a mais de 500 Km a

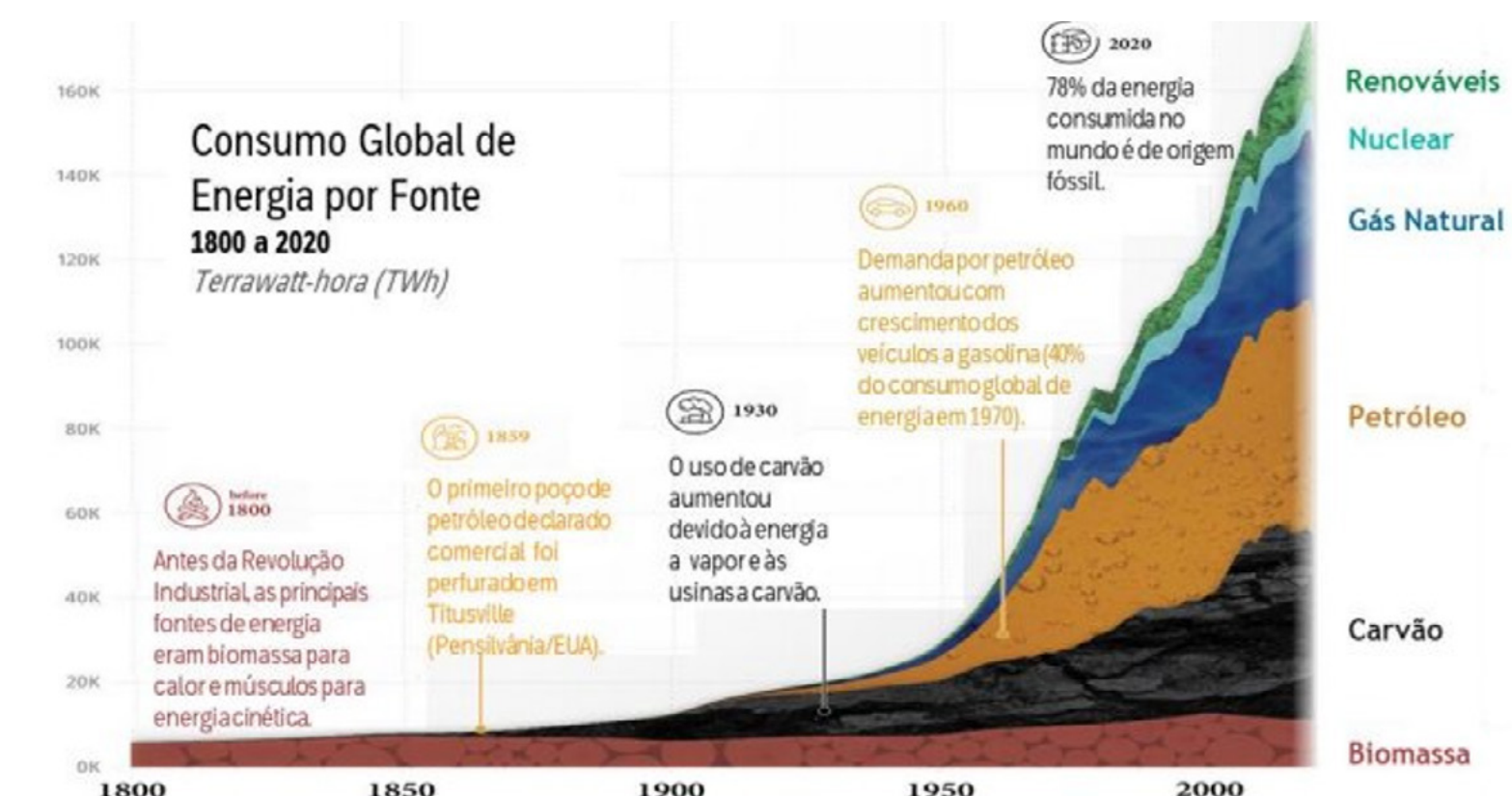
nordeste da foz do rio Amazonas.

A Petrobras ratifica seu compromisso com a ciência e com o país.

Vale destacar ainda que a Petrobras é uma empresa brasileira de mais de 70 anos de atuação. Na década de 50, a empresa iniciou as primeiras perfurações de poços nas bacias sedimentares terrestres do Amazonas e Solimões.

Na década de 70, as primeiras perfurações em águas rasas na Bacia da Foz do Amazonas. Nessa localidade, foram mais de 70 poços perfurados pela Petrobras. Além disso, perfuramos poços e produzimos petróleo e gás no Polo Urucu, na Floresta Amazônica, desde 1988.

Todas essas operações foram e são realizadas com total segurança e responsabilidade, de forma sustentável e sem danos ao meio ambiente.



petróleo e gás (continuação)

Desde sempre, a empresa atua promovendo o desenvolvimento científico na região em parcerias com instituições científicas. Ainda na fase de planejamento das atividades em Urucu, a Petrobras, em parceria com diversas instituições, elaborou diretrizes para atuação sustentável na Amazônia com renomados pesquisadores.

Tais diretrizes foram implementadas e até hoje são seguidas pela empresa. Uma diversidade de mais de 1.500 espécies de flora e fauna foram catalogadas, fomentando o conhecimento científico sobre a biodiversidade na Amazônia.

No passado, dois projetos de pesquisa e levantamento de dados de campo fomentados pela Petrobras na região Amazônica.

O projeto Piatam, desenvolvido entre 2000 a 2009, e o projeto Síntese do Conhecimento Ambiental – Áreas Estratégicas da Amazônia, entre 2012 e 2016.

Os projetos contaram com a participação de mais de 10 instituições de pesquisa da região (COPPE, UFRJ, UFPA, UFMA, UEMA, Museu Paraense Emílio Goeldi, UFRA, CENSIPAM, IEPA, IEC, dentre outros), 275 pesquisadores, mais de 55 artigos publicados, 27 teses de mestrado, 7 teses de doutorado, 15 laboratórios equipados, 3 centros de pesquisa reformados e tiveram como objetivo levantar dados de campo socioambientais integrados da floresta, dos complexos fluviais amazônicos e das regiões costeiras, marítimas e oceânicas dos estados do Amazonas, Amapá, Pará e Maranhão, englobando 4 bacias sedimentares marinhas da margem equatorial.

Dados como fauna, flora, oceanografia física, química e geológica, ecologia e oceanografia biológica, mapeamento de áreas sensíveis, ecologia costeira e dados sobre socioeconomia e doenças tropicais, dentre outros, foram levantados nesse trabalho.

Importante destacar que no âmbito do projeto Piatam foram desenvolvidos os primeiros modelos computacionais para simulação da dispersão de fluidos nos complexos fluviais amazônicos e nos mares e oceanos da margem equatorial.

Depois desses megaprojetos fomentados pela Petrobras, a indústria realizou o Estudo Ambiental de Caráter Regional, através das empresas BP, Total, Queiroz Galvão e, mais recentemente, a ENauta realizou o projeto Costa Norte, ambos coletando vastos dados de campo na região.

Fontes fósseis coexistirão com renováveis numa economia de baixo carbono

Há mais de 200 anos, desde o período pré-revolução industrial, o que se observa é o processo de diversificação da matriz energética para atendimento de uma demanda mundial crescente por energia.

O desafio é suprir a demanda e ampliar o acesso, reduzindo as desigualdades socioeconômicas, a pobreza energética e garantindo a segurança energética. O gráfico abaixo ilustra o histórico do consumo global de energia.

Com o crescimento da população mundial, o crescimento industrial, o desenvolvimento tecnológico, a quarta revolução industrial em curso (onde sistemas que combinam máquinas com processos digitais, são capazes de tomar decisões descentralizadas e de cooperar – entre eles e com humanos – mediante a internet das coisas) e a melhora no padrão de vida da população, espera-se que a demanda energética continue crescendo de forma significativa.

Portanto, todas as fontes de energia serão estratégicas para o suprimento da demanda mundial. O que mudará é a participação relativa das fontes na matriz, onde veremos uma participação mais expressiva das fontes renováveis.

Por isso, o conceito que a Petrobras busca é o da diversificação

energética, garantindo a oferta do petróleo, mas buscando investir também em novas energias.

Novas reservas no contexto da diversificação energética

As novas reservas de óleo e gás são estratégicas para o país e essenciais para a garantia da segurança e soberania energética nacional, num cenário de diversificação energética.

A capacidade exploratória remanescente do pré-sal já está em declínio. Caso o Brasil mantenha a sua demanda de petróleo nos patamares atuais e não sejam incorporadas novas reservas, o país corre o risco de se tornar um importador de petróleo já no final da década de 2030, podendo precisar importar mais da metade da sua demanda de petróleo na década seguinte.

Isso levaria a uma fragilização do país no âmbito energético, acarretando a dependência de suprimento externo de petróleo e levando, conseqüentemente, à perda da sua segurança e soberania energética.



Foto: Divulgação

Petrobras realiza expedição científica na região da Margem Equatorial

Objetivo é produzir e aprofundar conhecimentos sobre a porção marítima da região, considerada a nova fronteira de petróleo e gás.



Foto: Divulgação

Pesquisadores da Petrobras, do Serviço Geológico do Brasil (SGB) e de 10 universidades de estados que compõem a região geográfica da Margem Equatorial além de duas instituições de pesquisa do Sudeste, embarcaram, em 30 de março, para uma expedição científica, no Navio de Pesquisa Hidroceanoográfico (NPqHo) “Vital de Oliveira”, operado pela Marinha do Brasil.

Por trinta dias, estarão a bordo da embarcação cientistas com diferentes linhas de pesquisa, principalmente focados em aprofundar estudos sobre a geologia marinha da região. A Margem Equatorial se estende do Rio Grande do Norte ao Amapá e é considerada a nova e mais promissora fronteira exploratória em água profundas.

“É a segunda expedição que realizamos na área.

Agora vamos intensificar os estudos e atualizar dados. Futuramente aplicaremos tecnologias que foram usadas na Bacia de Santos, como inteligência artificial, drones e sensoriamento remoto para produzir conhecimento desse ambiente e compartilharmos essa oportunidade com a academia e demais instituições, especialmente com os grupos locais de pesquisa”, afirma o presidente da empresa, Jean Paul Prates.

A expedição deste ano foi ampliada: de oito para 28 cientistas e de duas para 12 universidades.

A Petrobras procura, continuamente, estabelecer parcerias com instituições de pesquisa, visando a geração e ampliação de conhecimento sobre as regiões onde atua.

Grande parte do conhecimento que temos hoje sobre os ecossistemas marinhos das bacias de Campos e de Santos foram viabilizados pela Petrobras. Queremos fazer o mesmo na Margem Equatorial, gerando informações científicas relevantes para nossos projetos e para pesquisas acadêmicas, contribuindo assim para a Ciência nacional”, explica Carlos Travassos, diretor de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras.

A partir dos resultados dessa expedição, a comunidade científica poderá ter mais informações e monitorar os componentes ambientais relevantes da Margem Equatorial, como habitats e grupos biológicos sensíveis, etapa fundamental para futuros programas ambientais que levem a Petrobras gerar ganhos de biodiversidade nas regiões de atuação.

Os estudos serão realizados com coleta de material entre 130 e 800 metros de profundidade, a cerca de 150 quilômetros da costa, na porção marítima do Amapá.

“Esta é uma das vantagens da pesquisa associada, uma vez que poucas instituições detêm os meios apropriados para realizar expedições como esta”, destaca Travassos.

Laboratório de pesquisas

O Navio “Vital de Oliveira” é uma moderna plataforma de pesquisa marítima, construída para identificar e registrar, detalhadamente, os recursos naturais existentes em águas brasileiras. Capaz de mapear dados da atmosfera, oceano, solo e subsolo marinhos, atende as principais demandas da comunidade científica nacional nas diversas áreas das ciências do mar, como oceanografia, biologia marinha, geologia e meteorologia.

Já realizou 85 viagens ao longo de toda a costa brasileira e embarques de pesquisadores de 44 instituições científicas e acadêmicas. O navio é um complexo laboratório embarcado e uma das plataformas de aquisição de dados hidroceanoográficos mais completas do mundo. Abriga uma tripulação de 90 militares e pode receber até 40 pesquisadores.

A embarcação é subordinada ao Grupamento de Navios Hidroceanoográficos, da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) da Marinha do Brasil. O navio homenageia o patrono da Hidrografia Brasileira, o Capitão de Fragata Manoel Antônio Vital de Oliveira.

fornecedores: produtos/serviços



End.: Av. Rep. do Chile, 65
- Centro
Cep: 20031-912 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 728 9001
(21) 96940-2116 (WhatsApp)
Site: <https://petrobras.com.br/>

Somos uma empresa movida pelo desafio de prover energia que assegure a prosperidade de forma ética, segura e competitiva.

Somos uma sociedade anônima de capital aberto que atua de forma integrada e especializada na indústria de óleo, gás natural e energia.

Somos reconhecidos mundialmente por nossa tecnologia de exploração e produção de petróleo e gás natural em águas ultraprofundas. Entretanto, nossos negócios vão além do alcance do campo e da retirada de petróleo e gás.

Isso implica um longo processo por meio do qual transportamos petróleo e gás para nossas refinarias e unidades de tratamento de gás natural, que devem estar equipadas e em constante evolução para fornecer os melhores produtos.



End.: Av. Estados Unidos, 390
- Ed. Cidade de Salvador
Cep: 40010-020 Salvador BA
Tel.: (71) 98870-5263 (WhatsApp)
e-mail: contato@petroconsult.com.br
e flaviocajazeiras@yahoo.com.br

Fundada em Salvador, em 2011, a Petroconsult começou como Gerente de Operações em todo o Brasil na BCH- ENERGY SERVIÇOS DE PETRÓLEO LTDA. Em seguida trabalhou para a BV-BUREAU VERITAS, Contrato com a Engenharia da PETROBRÁS, de inspeção de recebimento, de toda a sonda, e auditorias documentais de SS,NS , chegadas ao Brasil e já operando no Brasil, conforme requisitos contratuais. Com a ANP, na inspeção e testes de sondas offshore, SGSO e outros. SOMOIL PETROLIFERA ANGOLANA S.A -Inspeção completa da sonda LAND RIGH PANGÉIA – KM. Empresa ENEVA/OLX – Inspeção completa de Sondas LAND RIGH, Na Parnaíba, Fazenda Torrão, para constatação da INTEGRIDADE da sonda e atendimento ao CONTRATO. PETRORIO – Avaliação geral dos Ativos de Produção de FRADES E POLVO A, e Sondas SS, como a PANTANAL, para a verificação da integridade e atendimento ao CONTRATO. SSE do Brasil, Inspeção, Teste, Integridade dos navios NS: DDGKG1, em KAKINADA/INDIA; Do Navio NS CORCOVADO na ESPANHA/ILHAS CANÁRIAS; Navio NS MYKONOS na Espanha/Ilhas Canárias. E demais CLIENTES. O que Fazemos: Comissionamento / Descomissionamento. Conformidade Legal (NR-10; NR-13; ANP-SGSO; SGIP). Vistorias, Inspeções, Auditorias Anuais e Certificações. Consultoria em projetos. Consultoria na Contratação de Sondas, Inspeção e Certificação. Coordenação e fiscalização de obras e reparos. Avaliação do Sistema de Manutenção, implantação e Inspeção, é Integridade. INTEGRIDADE DE ATIVOS. Planejamento, Gerenciamento de Paradas Programadas.



End.: Av. Rep. do Chile, 330 / 33º and,
Torre Deste - Centro
Cep: 20031-170 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 743 5510
e-mail: fale@shell.com
Site: <https://www.shell.com.br/>

Fundada em Londres, em 1897, a Shell começou como uma pequena empresa comercial. Em 1903, ela se uniu a Royal Dutch Petroleum para se tornar uma das maiores empresas de energia do mundo. Hoje, atuamos em 70 países e territórios e empregamos cerca de 92 mil funcionários concentrando nossos esforços em tecnologia e inovação para atender à demanda global por energia de maneira responsável.

A Shell está no Brasil desde 1913. Nosso principal objetivo é responder às necessidades energéticas da sociedade hoje e no futuro, atuando de forma responsável nos âmbitos econômico, ambiental e social. Temos cerca de 900 funcionários. Nossa sede está localizada no Centro do Rio e contamos com uma fábrica de lubrificantes na Ilha do Governador. Uma das maiores empresas do mundo na área de Exploração e Produção, a Shell tem um dos seus maiores desafios tecnológicos no segmento de Upstream. A Shell Brasil foi a primeira empresa privada a produzir petróleo em escala comercial no país, na Bacia de Campos, após a abertura do mercado. Em Águas Profundas, temos 31 contratos com o governo brasileiro, sendo operadores em 21 destes projetos. A Shell Brasil está presente nas Bacias de Campos, Santos, Barreirinhas e Potiguar, com participação em 21 blocos exploratórios no país.



End.: Rua Sorocaba, 231 -Apto 307
- BLC 01 - Botafogo
Cep: 22271-110 Rio de Janeiro SP
Tel.: (21) 99819-0974
e-mail: irosas@onislineblind.com
Site: <https://www.onislineblind.com>

Em 1979, a nossa empresa foi fundada por Edmond Onis quem inventou o nosso primeiro obturador de ação rápida para isolamento absoluto, como solução para uma empresa petroquímica em Berre l'Etang, França.

A invenção foi extremamente bem sucedida, pois permitiu aos operadores isolar equipamentos de forma mais segura e em pouquíssimo tempo, em comparação com os equipamentos convencionais utilizados para realizar a mesma operação.

Há mais de 40 anos, a ONIS tem otimizado o seu produto para oferecer soluções customizadas a mais de 450 plantas em todo o mundo. Desde 1979, estamos fornecendo aos clientes soluções inovadoras para realizar o isolamento absoluto de tubulações de processos, conseguindo assim preservar os equipamentos de maneira rápida e mais segura!

[CLIQUE AQUI](#) e obtenha nossa apresentação completa em PDF.



End.: Praia de Botafogo 300 - 7º and,
Botafogo
Cep: 22250-040 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2559-7000
e-mail: contato@repsolsinopec.com.br
Site: <https://www.repsolsinopec.com.br/>

Fomos pioneiros na abertura do mercado e na exploração no pré-sal brasileiro e atualmente, somos uma das empresas que mais produzem petróleo e gás no Brasil.

Somos uma Companhia brasileira de exploração e produção de petróleo e gás e somos parte do Grupo Repsol.

Ocupamos posição estratégica nas áreas de maior potencial do pré-sal brasileiro com atividades nas Bacias de Santos e Campos. Nossa carteira de ativos inclui três campos produtivos, Albacora Leste, Sapinhoá e Lapa e blocos exploratórios de grande potencial.

Começamos nossas atividades no Brasil em 1997, importando, comercializando e distribuindo, diretamente, óleos básicos e produtos petroquímicos. E em 2010, reestruturamos o nosso portfólio de ativos e focamos nossas atividades em upstream. No mesmo ano, fomos a empresa estrangeira privada que mais investiu em Exploração no país.



End.: Rua Lauro Müller, 116 - Sala 3001
- Parte - Botafogo
Cep: 22290-160
Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2546-7700 / 3433-2000
Site: <https://corporate.exxonmobil.com/>

A ExxonMobil foi a primeira companhia de óleo & gás a se estabelecer no Brasil. Chegamos no país em 17 de janeiro de 1912, quando ainda nos chamávamos Standard Oil Company of Brazil, e desde então mantivemos watividades ininterruptas no país.

Nosso legado conta com a marca Esso e o personagem Tigre dos postos de combustíveis, além do Repórter Esso, que posteriormente deu origem ao Prêmio Esso de Jornalismo, uma das mais conceituadas premiações na história da imprensa brasileira por décadas.

A ExxonMobil teve autorização para se instalar no Brasil, por meio do Decreto do Presidente Hermes da Fonseca assinado a 17 de janeiro de 1912, ainda com o nome de Standard Oil Company of Brazil.

Fomos precursores na distribuição de produtos de petróleo, como a "gazolina" e o "kerozene", vendidos em tambores e latas. Marcamos nossa trajetória de mais de um século no Brasil com muitas iniciativas pioneiras, como a instalação das primeiras bombas de rua; a construção do primeiro vagão-tanque e caminhão-tanque do país; o abastecimento das primeiras aeronaves da aviação comercial brasileira; o programa de notícias que se tornou padrão no Brasil, o "Repórter Esso"; a instituição do Prêmio Esso de Jornalismo - conhecido posteriormente como Prêmio ExxonMobil de Jornalismo, por seis décadas.

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Rua Sete de Março, 370
- Bonsucesso
Cep: 21043-030 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2560-4286 / 96448-0102
e-mail: vesper@vesper.ind.br
Site: <https://www.vesper.ind.br/>



End.: Rua Catiri, 1.250 - Sala 213
- Bangu
Cep: 21863-005 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3439-7749
e-mail: comercial@rjvip.com.br
Site: <https://www.rjvip.com.br/>



End.: Estr. Francisco da C. Nunes, 495
- Largo da Batalha
Cep: 24310-340 Niterói RJ
Tel.: (21) 2616-1146 / 2616-3124
e-mail: braumat@braumat.com.br
Site: <https://www.braumat.com.br>

Fabricamos:

- Exaustores Axiais Vesper EX
- Exaustores Centrifugos Vesper EX
- Ventiladores Vesper EX
- Exaustores e Ventiladores Vesper EX Portáteis
- Fabricamos Modelos sobre Encomenda EX

A RJ VIP foi fundada em 2019 pelo empresário Luiz Claudio Saad. Um profissional com anos de experiência adquiridos em grandes organizações do mercado de logística e transporte. Identificando a necessidade e a ausência de profissionais qualificados neste setor, idealizou uma empresa prestadora de serviços com qualidade internacional e padrão de excelência em atendimento aos clientes.

A frota da RJ VIP conta com Carros Executivos, SUV's, Utilitários e Coletivos. Nossos veículos são novos e vistoriados periodicamente. Primamos pela pontualidade e pelo respeito as normas de trânsito. Nossos colaboradores são treinados. Temos motoristas bilíngues e equipe de atendimento em tempo integral. Todas as viagens são monitoradas e cobertas por seguro contra acidentes. Temos experiência em atender empresas do ramo de óleo e gás e offshore. Para quem não pode parar, a RJ VIP é a opção ideal e com diferenciais na **SOLUÇÃO PARA A CONDUÇÃO** de seus colaboradores, como foco na qualidade, desempenho e otimização de recursos. Temos como pilares o **CONFORTO, AGILIDADE, RESPONSABILIDADE e SEGURANÇA.**

[CLIQUE AQUI](#) e veja uma breve apresentação da RJ VIP.

RESINA - O sistema **CHOCKFAST** para alinhamento permanente de compressores e máquinas rotativas consiste de calços de resina epóxi líquida:
- **ORANGE**: Para alinhamentos críticos e de precisão.
- **RED**: Revestimento de alta resistência à compressão;

O que é um calçamento CHOCKFAST?

Chockfast é um composto fluido de resina epóxi que substitui os calços metálicos dispensando usinagem e ajustes manuais.

Chockfast Orange - Linha Naval: [Ficha técnica](#)
Certificados: [ABS](#), [Lloyd's Register](#), [DNV.GL](#), [Bureau Veritas](#)
Boletim Téc.: [Orange 3](#), [Orange 2](#) | [FISQP Resina](#) | [FISQP Hardener](#)
Chockfast Red - Linha Industrial: [Ficha técnica](#) | Boletim Téc.:
[6181ChockfastRedSG](#) | [FISQ Resina](#) | [FISQP Hardener](#) | [FISQ Agregado](#)



End.: R. Frederico Lagassa, 30, Sl. 408
Edif Scheila - Gurigica
Cep: 29046-050 Vitória ES
Tel.: (11) 3064-3588 / (27) 99947-6857
e-mail: marcelo@mhamasi.com.br
Site: <https://www.pgpitech.com/>

Para atender ao mercado nacional e internacional SaaS, foi criada a empresa spin-off PGPI Asset Integrity Engenharia LTDA, originada da visão empreendedora de seu fundador Marcelo Hamsi, Engenheiro civil, formado pela Universidade Mackenzie e com uma sólida carreira em empresas de engenharia, de montagens industriais e de multinacionais do segmento químico; nascia em 1990, a M.HAMSI Engenharia e Consultoria Ltda, uma empresa de engenharia especializada na gestão completa dos processos de manutenção industrial. Os serviços desenvolvidos pela empresa abrangiam ontagens eletromecânicas, instalações elétricas e hidráulicas, projetos e execuções de obras civis e terceirização de manutenção. De olho no potencial do mercado de manutenção da pintura, a empresa desenvolveu o PGPI® - Programa para gestão da pintura e isolamento, uma solução pioneira e inovadora, com tecnologia própria, que atua na gestão de projetos de manutenção da pintura industrial e isolamento térmico, atuando de forma sistêmica e online, oferecendo ferramentas para o controle dos serviços de manutenção contratados permitindo rastreabilidade, aumento da eficiência e redução de custos. Para atender ao mercado nacional e internacional SaaS (Software as a Service), foi criada, em 2018, a empresa PGPI Asset Integrity Engenharia Ltda., capitaneando o negócio PGPI®. Já atua em todo território nacional, está preparada para expandir seus serviços para o mercado internacional.

Nosso Portfólio: [PGPI Pitch \(PT\)](#), [Portfólio PGPI](#), [Networking PGPI](#), [TI do PGPI](#)



End.: Rua Francisco Manoel, 64
- Jabaquara
Cep: 11075-110 Santos SP
Tel.: (13) 3019-1999 / 99721-4433
e-mail: sales@medinship.com
Site: <https://medinship.com/>

A MEDINSHIP é uma distribuidora de medicamentos e materiais médico hospitalares sediada na cidade de Santos/SP. Somos especializados no fornecimento para navios, plataformas, enfermarias e ambulatórios médicos. Trabalhamos com total dedicação e responsabilidade que a área necessita ter, priorizando e se destacando pela rapidez e agilidade em nossas entregas. Em nosso estoque dispomos de medicamentos, inclusive os de controle especial, injetáveis, soluções parenterais, produtos saneantes, produtos médicos hospitalares em geral e produtos para resgate.

Na área de navegação nos destacamos por sermos uma das únicas especializadas neste fornecimento no Brasil. Trabalhamos com valores agregados como fazer o fornecimento a bordo das embarcações em todo o Brasil, todos nossos medicamentos são etiquetados em Inglês, com uma longa data de validade, além de farmacêutico qualificado para fazer qualquer substituição por produtos equivalentes brasileiros caso seja necessário. Também possuímos o serviço de inspeção a bordo da enfermaria da embarcação e emitimos o "Medical Chest Certificate".

Quer um orçamento? Conte com um rápido atendimento pelo e-mail sales@medinship.com e os melhores preços do mercado brasileiro.



End.: Rua do Russel 804 - Glória
Cep: 22210-010
Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3479-9800
e-mail: contato@equinor.com
Site: <https://www.equinor.com.br/>

A Equinor é uma empresa global de energia, com sede na Noruega e operações em mais de 30 países. No Brasil estamos presentes há mais de duas décadas, desde 2001, com foco em exploração e produção de óleo e gás, e em energias renováveis.

Até 2030, nossos investimentos no país devem alcançar 26 bilhões de dólares, contribuindo com o desenvolvimento do setor de energia e da economia local.

Nosso compromisso com o Brasil é de longo prazo, com um portfólio de óleo e gás diversificado, que inclui licenças em diferentes estágios - tanto em desenvolvimento quanto em produção.

Em renováveis, a primeira planta solar no portfólio global da Equinor está localizada no Ceará: o complexo solar Apodi, operando desde 2018, com capacidade de gerar energia para 200 mil famílias brasileiras. Mendubim, o segundo projeto solar do portfólio da Equinor no Brasil, está sendo construído no Rio Grande do Norte, em parceria com a Scatec e a Hydro Rein.

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Av. Presidente Wilson, 4382
- Vila Independência
Cep: 04220-001 São Paulo SP
Tel.: (11) 2101-9000/04/08/09/63/06/13
e-mail: vendas@metalinox.com.br
Site: <https://www.metalinoxsp.com.br/>

Atendemos a todo o mercado industrial brasileiro de Óleo-Gas e petroquímico, com barras de aços inoxidáveis especiais importados da Europa. Produtos de alta qualidade, desempenho garantido e assistência metalúrgica de pré e pós-venda. A Metalinox Cogne está capacitada com um grande estoque de produtos para fornecimento imediato direto de São Paulo, todos certificados com as normas NACE, Norsok e ASTM. Dentre os produtos disponíveis estão em estoque permanente, os aços AISI 316L, 630 (17-4PH), Duplex (UNS 31803), Superduplex (UNS 32750/32760), em diversas dimensões desde 20 até 400 mm de diâmetro. A inovação da empresa é a disponibilidade de bitolas retangulares e quadradas dirigidas à fabricação de peças e componentes de ANM (árvore de natal molhada). Dentre os materiais disponíveis a empresa já possui um estoque de Ligas de Níquel INCONEL 625 e 718 que abastece os grandes players do Óleo e Gas brasileiro. A Metalinox Cogne, através do seu departamento de engenharia do produto está capacitada a realizar a melhor seleção de matérias-primas e oferece ao mercado também peças usinadas sob desenho para atender às especificações mais rigorosas de resistência à corrosão (CRA) e propriedades mecânicas.

Consulte-nos e visite o nosso site: www.metalinox.com.br



End.: Rua Ibitinga, 670 - Vila Bertoga
Cep: 03186-020 São Paulo SP
Pabx: (11) 2021-7202 **Fax:** (11) 2021-7203
e-mail: vendas3@magral.com.br
Site: <http://www.magral.com.br>



O Grupo Magral tem presença expressiva no mercado brasileiro há três décadas, fornecendo soluções e produtos de alta tecnologia para o controle de movimentos e fluidos, atendendo desde o fabricante original até mercado de reposição. A Magral conta com fabricação própria de equipamentos e distribuição de componentes fabricados por empresas líderes do mercado mundial.

- Div.Motion Control: Dispositivos, componentes para automação industrial

Amortecedor Hidráulico p/impacto; Amortecedor a Gás; Isolador de Vibração; Mola Pneumática; Cilindros, Conexões, Válvula e Acessórios Pneumáticos. **Serviços:** Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento; Testes Hidrostáticos e de Flushing; Start-Up, Comissionamento e Treinamento.

- Div.Fluid Control: Equipamentos e projetos para aplicações hidráulicas e pneumáticas de baixas

á altíssimas pressões para indústria em geral e Petróleo & Gás

Bomba Hidropneumática; Equip.p/teste Hidrostático;Booster p/gás; Amplificador p/ar Comprimido; Acumulador Hidráulico; Unidades de Flushing; H.P.U.s; Conexões, Válvulas e Dispositivos p/altas pressões. **Ambas amparadas por serviços de Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento.** Portfólio Magral, [CLIQUE AQUI](http://www.magral.com.br)



End.: Praça Quinze de Novembro, 20
- Centro
Cep: 20010-010 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 96463-4256 / 96488-0520
e-mail: ricardo@rpocomercioexterior.com.br
Site: <http://www.rpocomercioexterior.com.br/>

A RPO Comércio Exterior atua no mercado de câmbio com uma equipe experiente e tendo em sua carteira empresa de diversos portes com operações no Brasil e exterior.

Segmentos:

- Aduaneiros
- Construção Civil e Arquitetura
- Comércio Atacadista e Varejista
- Comunicação
- Consultoria, Assessoria e Treinamento
- Corretora de Seguros
- Energia
- Empreendimentos Imobiliários
- Empresas de Navegação
- Escritórios de Advocacia
- Escritórios de Contabilidade
- Indústrias
- Informática e Internet
- Óleo e Gás
- Publicidade e Propaganda
- Outros seguimentos

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa apresentação em PDF.



End.: Rua Micromazza, 1040 - Br 470
Km 168 - Bairro Solivo
Cep: 95334-000 Vila Flores RS
Tel.: (54) 3447-2700 / 3447-4300
e-mail: micromazza@micromazza.com
Site: <https://www.micromazza.com.br>

Fundada em 1993, A Micromazza é uma das principais fabricantes de válvulas esfera, atendendo a diversos mercados a nível mundial. A empresa oferece produtos, equipamentos e serviços para as indústrias de petróleo e gás. Seu processo industrial assegura uma verticalização total na cadeia produtiva, garantindo aos produtos índices próximos à 100% de conteúdo nacional. Os projetos de válvulas têm sua qualificação confirmada no Laboratório Técnico próprio, onde são realizados os testes Fire-Safe, resistência mecânica e ciclagem de válvulas, com o objetivo de garantir a eficiência, segurança e confiabilidade sob condições extremas de operação.

A Micromazza possui capacidade de se adequar e satisfazer as necessidades de seus clientes através da customização de seus produtos. O rápido crescimento da Micromazza nos mercados globais é a confirmação do compromisso da empresa com os clientes, primando sempre pela qualidade.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação Institucional.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nosso Catálogo de Produtos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Fundidos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Reparo de Válvulas.



End.: Rua Goiatuba, 81
- Jd. Mutinga
Cep: 06465-010 Barueri SP
Tel.: (11) 4208-1700
e-mail: ascoval@emerson.com
Site: <https://www.emerson.com>

Nosso foco é atender as aplicações mais robustas para resolver os problemas mais desafiadores.

As soluções da Emerson oferecem inovação, confiabilidade, adaptabilidade e velocidade para acompanhar as demandas crescentes do mercado. À medida que cada vez mais indústrias exigem aplicações de controle de fluidos e soluções pneumáticas, reunimos o melhor de todas essas tecnologias em um só lugar.

Nossas melhores linhas de produtos ASCO™, AVENTICS™, TESCOM™ e TopWorx™ atendem as mais amplas aplicações da indústria com especificações técnicas que garantem o melhor desempenho dos processos, a máxima eficiência energética e preocupação com o meio ambiente. Consulte nossos especialistas. Vamos juntos antecipar o futuro.

Emerson. Go Boldly™



End.: Rua Jupiter, 10 - Loja 5
Novo Cavaleiros
Cep: 27930-150 Macaé RJ
Tel.: (22) 2021-1056
e-mail: oilparts@oilparts.com.br
Site: <https://www.oilparts.com.br/>

OILPARTS, empresa com 20 anos de atuação no mercado de oil, gás e energia, tem atendido os principais players deste seguimento, fornecendo os mais variados tipos de válvulas, desde as de simples aplicação até as de aplicações mais específicas e complexas, tanto manuais como operadas por atuadores, elétricos, hidráulicos e pneumáticos. Com profissionais com grande experiência, temos atendido nossos clientes, nas fase de projeto/ Manutenção/Shut Down e Serviços de Testes e Reparos.

- VALVULAS ESFERA TRUNNIONS E FLOATING
- VÁLVULAS ESFERA PÍGAVEIS
- VÁLVULAS ESFERA DOUBLE BLOCK AND BLEED
- VÁLVULAS BORBOLETA CONCÊNTRICAS/BI-EXCÊNTRICAS E TRI-EXCÊNTRICAS
- VÁLVULAS API 6A (GATE/CHOKES/CHECK)
- VÁLVULAS ESFERA SUB SEA
- VÁLVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ANILHA DUPLA
- VÁLVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ALTA PRESSÃO 60.000 PSI
- VÁLVULAS DE SEGURANÇA

Consulte-nos: oilparts@oilparts.com.br

fornecedores:

produtos/serviços



Caldeiras - Aquecedores - Queimadores

End.: Rua Aracati, 162
- Penha
Cep: 03630-000 Macaé RJ
Tel.: (11) 2092-6300
e-mail: contato@icaterm.com.br
Site: <https://www.icaterm.com.br/>

A icaterm atua desde 2001 no mercado de Caldeiras, Aquecedores e Queimadores, disponibiliza uma linha de equipamentos diferenciados de alta qualidade oriundos de empresas renomadas mundiais, com a responsabilidade de oferecer aos clientes, as melhores soluções energéticas e de combustão para processos diversos e os melhores equipamentos, sempre visando a melhor solução, o menor consumo, a maior segurança e a satisfação na relação custo benefício do investimento.

Atualmente trabalhamos com queimadores monobloco de tecnologia Alemã que variam de 25.800 kcal a 10.000.000 Kcal/h para utilização de combustíveis como Gás Natural, GLP, Óleo Diesel e Óleo BPF e agregados que utilizam componentes universais altamente qualificados e renomados tais como, programadores de Chama Modelos LGB-21 e 22, LOA-21 e 24 e a linha LFL Siemens, Válvulas de Gás Dungs e Madas e demais componentes Siemens, Dungs e Telemecanique, de fácil acesso no mercado. Na área de produção de vapor, fornecemos a mais alta tecnologia, colocando a disposição do cliente Geradores de Vapor à Prova de Explosão atendendo a todas as normas e certificações mundiais, produzidos pela Clayton, com matriz nos USA e fábricas no México e Bélgica. Com capacidades entre 154 Kg/h e 23 Ton de produção de "vapor seco", operam com pressões de trabalho até 200 bar.

SUA MARCA

ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:



ASDO heavy lifting & mooring

Hannöversche Straße 48
44143 Dortmund
Germany
Phone number: +49 231 5 17 01-0
E-mail address: shackles@asdo.de
Website: www.anker.de

Anker Schroeder has been forging steel for over a century and large heavy duty shackles have been manufactured in Dortmund for over 60 years. If you are looking for high-quality heavy-duty shackles for your industrial, construction or offshore needs, then look no further than ASDO heavy-duty shackles. Our shackles are designed to provide superior strength and safety, ensuring reliable and secure load lifting and transportation. ASDO heavy-duty shackles are made with only the best quality materials, including high-grade and alloy steel, to resist wear and extreme weather conditions. They are available in various sizes and specials can be made to suit your specific lifting or anchoring needs.

The ASDO production process is zero-waste, optimised, and flexible, which makes the manufacturing of even custom-made shackles cost-effective. Whether you need them for rigging, towing, anchoring or heavy lifting, ASDO heavy-duty shackles can handle it all. We provide different types of shackles, such as:

- Anchor shackles
- D-Shackles
- Chain shackles
- Bow shackles

SUA MARCA

ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:



K. LUND do Brasil

- an Imenco company

End.: Rua do Torrasta, S/N – Lote 3
- Quadra H – ZEN
Cep: 28899-016 Rio das Ostras RJ
Tel.: (22) 99221-9007
e-mail: rhca@kl-offshore.com.br
Site: <https://kl-offshore.com.br/>

K. LUND-IMENCO is norwegian company established in Brazil since 2005 and all our business is related to the Oil&Gas market. Offering solution for lifting and cargo handling equipment rental of load, we have the biggest rental fleet of equipments such pneumatic, hydraulic, electric winches up to 30ton, manual, electric and pneumatic hoist and trolley up to 25ton and accessories, all tested and certificate.

We have a very good technical team with large experience to perform repair/maintenance, inspection and load tests of hydraulic and pneumatic equipments such Pull In/Anchor winches, cranes, overhead cranes and their systems as well. Also we have a large rental department of lifting equipment ready for shipment.

SUA MARCA

ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS: